



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Papel da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique na  
reconfiguração da vida quotidiana dos seus membros.**

**Autor: Etílio Simião Muchanga**

**Supervisor: Jonas Alberto Mahumane**

**Maputo, Novembro de 2022**

**Papel da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique na  
Reconfiguração da Vida Quotidiana dos Seus Membros.**

**Relatório de Pesquisa na modalidade de Projecto de Pesquisa submetida ao Departamento  
de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane**

**Autor: Etilio Simião Muchanga**

---

**O júri:**

**Supervisor:** \_\_\_\_\_

**Presidente:** \_\_\_\_\_

**Oponente:** \_\_\_\_\_

**Maputo, Novembro de 2022**

### **Declaração de Originalidade**

Eu, Etílio Simião Muchanga, declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

---

(Etílio Simião Muchanga)

Maputo, Novembro de 2022

## **Dedicatória**

Ao meu pai: **Simião Muchanga;**

À minha mãe: **Emília Bié Muchanga;**

Aos meus irmãos: **Gilberto, Valter, Emílzio e Simião;**

À sobrinha do tio: **Emília Muchanga.**

## Agradecimentos

A Deus, o Omnisciente, pela vida e despertar contínuo da sede pelo conhecimento, agradeço!

Agradeço, em especial, ao meu supervisor, o **Dr. Jonas Alberto Mahumane**, a quem devo muito desse trabalho em apresentação.

Igualmente, agradeço aos meus pais, **Simião Muchanga** e **Emília Bié Muchanga**, pelo apoio diversificado ao longo da minha caminhada estudantil. Gratidão extensa aos meus irmãos, em especial, o **Emílzio e Simião**, aos quais devo. À minha sobrinha **Emília Muchanga** obrigado.

Agradeço também aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia que se permitiram partilhar os seus saberes ao longo destes quatro anos de formação. Gratidão extensa aos colegas do curso de Licenciatura em Antropologia, em particular os ingressos de 2017, pela experiência de cursar na sua companhia. Desses quero destacar o apoio de **Lazaro Niquisse** que ultrapassou as fronteiras do ambiente pedagógico da minha formação, tendo sido um amigo em questões burocráticas e extracurriculares. Igualmente ao **Franqui Matias** pela amizade e conversas.

Esse relatório muito deve aos membros da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, Altar de Intaka, pela hospitalidade e experiências partilhadas. A todos minha gratidão por tudo!

A lista é longa, pelo que agradeço a todos (familiares, amigos e mais) que contribuíram ao longo da minha formação, que tem como último requisito o trabalho de pesquisa em apresentação. Desses agradeço, em especial, à **Shamília Halar** por tudo.

À todos obrigado!

## **Resumo**

O presente trabalho de pesquisa propõe-se analisar o papel da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique na reconfiguração da vida quotidiana dos seus membros. O objectivo principal é estudar a influência que esta igreja tem no processo de construção de valores, atitudes e comportamentos na vida dos seus membros.

Com a rejeição do cristianismo como elemento estruturante da vida pública no ocidente, assistiu-se ao aparecimento do pluralismo religioso, como resultado da privatização da vida religiosa. Neste contexto, o cristianismo percebido como produto humano, perde o seu carácter unitário e metropolitano. Passando, assim, a uma realidade dinâmica e sincrética. O dinamismo do cristianismo é visível pela polissemia teológica a ela pertencente e a consequente construção de visões do mundo baseadas na fé em cada contexto sociocultural.

A partir da análise da teologia difundida pela Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, a pesquisa pretende alargar a compreensão do papel deste movimento na criação duma visão de mundo que molda o comportamento e as atitudes da vida diária dos seus membros.

O estudo demonstra que a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique é um movimento com uma teologia escatológica, isto é, baseia-se na ideia da urgência da vinda de Jesus Cristo e promove uma forma de relacionamento entre os indivíduos, que assenta nessa mesma religiosidade. Sustentando-se num trabalho etnográfico na igreja de Intaka, a pesquisa constatou uma forte influência desta na construção de um sistema de valores, atitudes e comportamentos entre seus membros.

**Palavras-chaves:** Visão de mundo, Identidade, teologia, Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique.

## Índice

Declaração de Originalidade .....	I
Dedicatória .....	II
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
CAPÍTULO I.....	1
INTRODUÇÃO .....	1
O contexto da pesquisa.....	1
Figura 1 .....	3
A construção do objecto de estudo.....	3
Objectivos da pesquisa .....	5
Objectivo geral .....	5
Objectivos específicos.....	6
Enquadramento teórico .....	6
Principais conceitos.....	7
Identidade .....	7
Igreja.....	7
Religião .....	7
Visão de mundo.....	8
Teologia.....	8
Transnacionalização religiosa .....	9
Metodologia .....	9
Estrutura do trabalho .....	11
CAPÍTULO II .....	12
A IGREJA MINISTÉRIO DE ARREPENDIMENTO E SANTIDADE EM MOÇAMBIQUE (IMASM), 2015 – 2022.....	12

Narrativas sobre o processo de implantação da IMASM.....	12
Breve historial sobre o processo de surgimento e expansão da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade: Do Quénia à Moçambique.....	16
CAPÍTULO III .....	20
REVISÃO DE LITERATURA .....	20
CAPÍTULO IV .....	23
O PROCESSO HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DO CAMPO RELIGIOSO EM MOÇAMBIQUE.....	23
O período colonial e o cristianismo em Moçambique.....	23
Da relativa marginalização a liberalização religiosa (protestante) em Moçambique independente.....	26
Breve análise sobre o campo religioso em África.....	28
CAPÍTULO V .....	30
A IGREJA MINISTÉRIO DE ARREPENDIMENTO E SANTIDADE DE MOÇAMBIQUE E A CONSTRUÇÃO DE VISÕES DE MUNDO .....	31
A teologia de David Owuor na Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique.....	31
A mensagem do arrependimento e santidade.....	36
Figura 2: .....	40
Principais rituais de preparação da vinda de Jesus Cristo na IMASM.....	41
Figura 4: .....	42
CAPÍTULO VI.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

### 1. O contexto da pesquisa

Existem várias formas pelas quais os indivíduos interagem no dia-a-dia. A religião constitui uma dessas formas de sociabilidade, baseada na relação com o transcendente. Assim, o estudo da religião permite compreender demandas e estratégias utilizadas pelos indivíduos para solucionar os anseios sociais, e se relacionarem entre si. O estudo do campo religioso permite igualmente analisar o tipo de relacionamento de cada movimento religioso com o transcendente e o seu papel na construção de modelos de relações sociais específicos (Boechat et al 2018).

De acordo com Berger (2000), a rejeição da religião pelo projecto da secularização do mundo abriu espaço para o reaparecimento adaptativo dos movimentos religiosos. Nesse âmbito, o fenómeno religioso tornou-se um campo complexo, com expressões e práticas sociais particulares. Esse cenário levou a restauração de práticas religiosas na dimensão política, social, económica e cultural, cuja manifestação é relativizada. O relativismo atribuído a religião deve-se a criação de subculturas religiosas, com posicionamentos teológicos diversificados.

Assim, o fenómeno religioso é plural, em termos práticos e teológicos. Esta pluralidade resulta da privatização da vida religiosa que, dentre várias transformações, destaca-se o surgimento de diversas perspectivas cosmológicas baseadas em questões de fé (Rodrigues 2008). Segundo Steil (2001), a privatização religiosa consiste na moldagem de formas religiosas específicas pelos indivíduos, através da combinação de fragmentos sociais advindos de vários sistemas sociais.

A religião enquanto um sistema social é simbólica e caracteriza-se pela sua apresentação dinâmica. Carvalho (2000) sugere que a religião é um fenómeno simbólico instável, ou melhor, dinâmico devido a existência de experiências singulares com o transcendente entre os diversos movimentos religiosos e indivíduos devotos. É neste âmbito que verifica-se o aparecimento e expansão de diversos movimentos religiosos, bem como transformações na esfera social influenciada pela teologia desenvolvida por cada movimento religioso.

Neste trabalho o conceito de teologia é entendido como um conjunto articulado de formas de compreensão da realidade a partir do entendimento do que é o divino e qual é a sua vontade

para os homens (Boechat et al 2018). Nesta pesquisa, a teologia é uma ferramenta religiosa que promove certo tipo de sociabilidade entre os crentes.

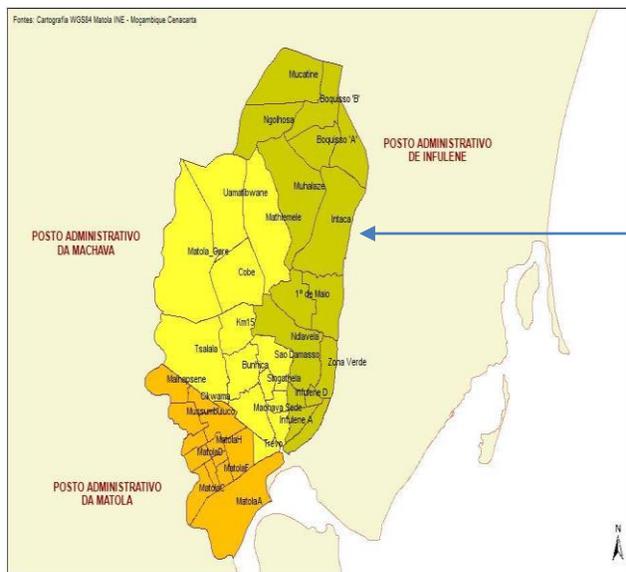
No caso específico de Moçambique, a proliferação religiosa inicia no período colonial, com o aparecimento dos trabalhos missionários, dos católicos e protestantes. O grupo protestante apresentava diversas subdivisões. Morier-Genoud (2002), no âmbito do pluralismo protestante religioso em Moçambique, identifica dois grupos, a saber: os protestantes evangélicos e os protestantes liberais. Grosso modo, o trabalho missionário influenciou na transformação dos sistemas de crenças religiosas em África e, conseqüentemente, na mudança de valores e comportamentos dos indivíduos (Nunn 2010).

Neste âmbito, o presente trabalho de pesquisa estuda a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique (IMASM), com o objectivo de compreender o papel que esta igreja tem no processo de construção de identidades e visões de mundo entre os seus seguidores. A IMASM é um movimento religioso pentecostal que apresenta uma narrativa teológica que concebe o mundo como um espaço de estadia temporária e responsabiliza-se da preparação dos indivíduos para a dimensão existencial pós-morte. Cada indivíduo é responsável pela sua salvação ou condenação, de acordo com o seu modo de vida.

Na IMASM a salvação ou condenação dos indivíduos é sustentada através dos discursos e rituais de preparação para a segunda vinda de Jesus Cristo à Terra que, nesta igreja acredita-se ser um evento prestes a acontecer. Neste âmbito, o profeta David Owuor, fundador do movimento no Quénia, é apresentado nos discursos da igreja como o indivíduo que teve a incumbência divina de preparar as pessoas para participarem da manifestação de Jesus Cristo.

De acordo com Velho (1998), o cenário religioso mundial é caracterizado pela manifestação “desterritorializada” das crenças. Nesse contexto, a religião constitui um facto transnacional, o que gera um ambiente de partilha activa de sistemas religiosos enquanto sistemas de valores. A partilha religiosa ocorre em diferentes contextos geográficos e em espaços transnacionais, tornando possível a mobilidade religiosa e cosmológica. Assim, os sistemas religiosos são menos geográficos e mais identitários, sobretudo para as pessoas que a eles aderem. É nesta partilha transnacional de símbolos religiosos que a IMASM produz um tipo de religiosidade fundamentado em discursos e rituais específicos.

Portanto, por um lado, o presente trabalho de pesquisa pretende compreender o processo de implantação da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. Por outro, os atractivos e indicadores socioculturais presentes na construção identitária e de valores, assim



como o seu papel na reformulação de comportamentos e atitudes dos seus seguidores. Este exercício realiza-se a partir de um estudo etnográfico junto ao Altar de Intaka<sup>1</sup>, sede nacional da IMASM. Pretende-se com este trabalho, contribuir na compreensão da diversidade religiosa e seu impacto na transformação do campo inter-religioso em Moçambique.

**Figura 1: Mapa do Distrito de Matola**

Fonte: <https://images.app.goo.gl/uqNL5xz5ZKUqPhRT8> [consultado em 30 de Maio de 2022].

## 2. A construção do objecto de estudo

A Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique é um movimento religioso emergente no país. Fundada em 2015 pelo actual supervisor nacional, arcebispo sénior Ricardo Mavie, a IMASM apresenta uma teologia escatológica, fundamentada em dois principais princípios, a saber: primeiro, a figura e importância do profeta David Owuor. O profeta Owuor é apresentado como mensageiro de Deus, cuja missão é despertar a “igreja” sobre a brevidade, bem como prepará-la para o evento cósmico da vinda de Jesus Cristo à Terra.

<sup>1</sup> O Altar de Intaka localiza-se no bairro de Intaka. Segundo Miquidade (2018), Intaka constitui um dos quinze bairros do Posto Administrativo de Infulene, do Distrito da Matola, Província de Maputo, Moçambique. Este bairro é classificado de rural, devido a ausência de infra-estruturas e serviços sociais completos, resultante da sua ocupação sem demarcação oficial. O bairro de Intaka caracteriza-se por assistir um crescimento populacional acelerado, como consequência da expansão populacional dos habitantes dos Distritos de Maputo e Matola.

O segundo princípio ancora-se na mensagem de arrependimento e santidade. Esta mensagem é apresentada como um tipo de orientação discursiva nova que se pretende que tenha resultados práticos na vida diária dos seus seguidores. Com base nestes princípios, a IMASM produz uma forma de religiosidade específica, que reclama exclusividade religiosa, diante de outras igrejas que operam em Moçambique.

A partir destes princípios religiosos, a igreja elabora um discurso e práticas religiosas exclusivistas e uma nova ordem teológica, que reformula os modos de relação com o transcendente. Assim, os discursos e rituais produzidos na IMASM servem de juízo social que participa na transformação identitária e comportamental dos seus seguidores. Ou seja, produz formas de sociabilidade específicas, fundamentadas na teologia escatológica e reclamação de exclusividade religiosa.

Para muitos autores, o pluralismo religioso é um fenómeno de coexistência harmoniosa de múltiplos movimentos religiosos, com vista a garantir maior protecção para aqueles que os buscam como resposta à sua aflição. É nesse contexto que o pluralismo religioso é explicado, como itinerário religioso permitido e acolhido pelos diferentes movimentos religiosos. Nesses estudos, enfatiza-se as motivações dos indivíduos na busca pelos serviços religiosos e as respostas a essas motivações.

No caso de Moçambique, Pfeiffer (2005) no seu estudo sobre a rápida expansão das igrejas pentecostais na região central moçambicana explora factores como aflições psicossociais e físicas que, se acredita terem causas espirituais como elementos centrais para se compreender a crescente difusão do pentecostalismo naquela região.

Na mesma linha, Van de Kamp (2015) no seu estudo sobre o pentecostalismo brasileiro em Moçambique, explora as aflições socialmente causadas pela cultura local sobre as mulheres em ascensão económica e as respostas elaboradas pelas igrejas pentecostais de origem brasileira. Tanto Pfeiffer (2005), como Van de Kamp (2015) argumentam que os movimentos pentecostais em Moçambique surgem como resposta a aflição dos indivíduos. Deste modo, a relação estabelecida entre as igrejas e os indivíduos é de clientela, de oferta e procura.

A teoria da necessidade que postula o clientelismo como elemento explicativo do campo religioso pentecostal em Moçambique apresenta restrições. Essas restrições resultam do facto de desconsiderar um conjunto de transformações que surgem como consequência da relação entre as igrejas e os indivíduos. Por exemplo, a teoria da necessidade circunscreve o processo de cura ao

momento de culto e a acessibilidade às igrejas, deixando escapar toda realidade social decorrente desta interacção.

Outra limitação é o foco dado à condição existencial dos indivíduos, decorrente da teologia ensinada nas igrejas analisadas pelos diversos autores. O tipo de teologia estudada influencia no tipo de resultado obtido em cada estudo. Boechat et al (2018) estudando sobre a teologia da prosperidade da Igreja Pentecostal Semear no Brasil defendem que o sofrimento é explicado como sinal de abandono de Deus. Logo, o sofrimento é um elemento crucial para a construção da religiosidade no caso específico da teologia da prosperidade.

O problema de pesquisa sugerido nesta pesquisa resulta dos princípios defendidos no IMASM, visto como elementos que criam uma forma de religiosidade específica. Nesta pesquisa não se pretende anular a proposta analítica da teoria da necessidade e clientelismo, mas explorar uma vertente analítica na qual o fenómeno religioso fundamenta-se numa linha teológica escatológica. Neste sentido, analisa-se um campo cosmológico, com significados e práticas específicas.

O trabalho de campo junto a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique revelou um exercício contínuo que esta igreja tem pela busca da afirmação e validação face as demais igrejas, numa acção de exclusão e circunscrição singular. Nesse processo elabora um sistema de significação específico. Segundo Zilles (2008) com a introdução do secularismo científico a religião perdeu o domínio público, na qualidade de elemento estruturante da vida social e pública dos indivíduos. Passando, assim, ao domínio privado e conseqüente aparecimento de diferentes escolas cristãs e busca pela plausibilidade de cada movimento.

Portanto, o presente trabalho de pesquisa propôs-se explorar o papel da IMASM no processo de construção identitária e comportamental dos seus seguidores, olhando para os rituais usados no exercício de busca pela plausibilidade religiosa que esta defende.

### **3. Objectivos da pesquisa**

#### **3.1.Objectivo geral**

- Compreender o papel da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique na reformulação de comportamentos, atitudes e valores sociocosmológicos dos seus seguidores.

### **3.2.Objectivos específicos**

- Explicitar a visão teológica da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique;
- Estudar o impacto da visão teológica da igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique sobre as atitudes e comportamentos dos seus seguidores;
- Analisar a conduta social dos seus seguidores, considerando os ensinamentos e mandamentos da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade;
- Explicitar os processos rituais da igreja, destacando sua importância para os membros.

### **4. Enquadramento teórico**

Velho (1994) no seu artigo intitulado “Religião e modernidade: roteiro para uma discussão”, sugere um tipo de abordagem por adoptar no estudo da religião. O autor coloca a sua proposta num exercício de diálogo com algumas perspectivas analíticas do campo religioso que, sumariamente, postulam um raciocínio determinista e totalitarista. Ao contrário, o autor sugere uma abordagem relativista, baseada na diversidade, historicidade e contingência. O argumento do autor está no privilégio que dá à multiplicidade dos discursos, construídos como elementos sincréticos, por constituírem realidades específicas a cada contexto social, sujeita à reformulação e adaptações históricas.

Assim, estudar a religião pressupõe analisar um campo dinâmico, em constante transformação segundo os significados e compreensões elaborados e reelaborados pelos grupos sociais. Neste sentido, esse estudo é uma análise sobre discursos polissémicos, que atribuem significados a realidade e a partir daí participam na transformação da relação entre os indivíduos e seu meio envolvente (Velho 1994).

O presente trabalho baseia-se na abordagem proposta por Velho (1994). Deste modo, centra-se na análise de discursos, com o intuito de compreender práticas e rituais da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. O objectivo é analisar o processo de construção, manutenção e expansão de uma forma de sociabilidade específica na IMASM. Igualmente, pretende estudar o papel desse modelo religioso na reformulação de comportamentos e atitudes entre os seguidores desta igreja.

## **5. Principais conceitos**

### **Identidade**

De acordo com Rodrigues (s/d: 3), identidade “refere ao sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural, religioso, de acordo com a percepção da diferença e da semelhança entre «ego» e o «alter», entre «nós» e os «outros»”. As identidades emergem dos processos interactivos quotidianos, feitas de trocas reais e simbólicas. A sua construção é instável, mutável e reinventada.

A identidade é renegociada e construída processualmente, como uma realidade em constante transformação. Este conceito permitiu analisar o processo de identificação discursivamente assumido e reclamado pelos membros da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, mediante a apresentação de um conjunto de práticas catalogadas como aceitáveis na IMASM.

### **Igreja**

De acordo com Rodrigues (2008), igreja é uma instituição social que busca o monopólio da produção e distribuição dos bens simbólicos de salvação. É um sistema que objectiva expansão universal, caracterizado por uma hierarquia definida, assim como pela sua intenção de transformar-se num ambiente de família, igualdade entre os indivíduos perante a divindade. Este conceito foi crucial neste trabalho por enquadrar o movimento em análise na categoria de igreja, entendido como um agrupamento com organização específica e uma lógica de administração dos bens simbólicos de salvação.

### **Religião**

Segundo Steil e Toniel (2013), a religião é uma categoria analítica das ciências sociais, cuja definição é relativa devido à historicidade do fenómeno social ao qual é atribuído. Apresenta como elemento central para a sua conceptualização o divino, compreendido contextualmente. Assim, a religião refere a uma forma de relações sociais baseada num sistema de crença.

O conceito de religião foi importante neste trabalho porque possibilitou enquadrar a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique dentro de um campo de pesquisa específico na antropologia da religião, a partir do qual fundamenta-se teoricamente o presente trabalho.

### **Visão de mundo**

Segundo Gonçalves (2021), o conceito de visão de mundo refere a imagem que um grupo social produz sobre o mundo e constitui uma força vital de convicção. O mundo, por sua vez, é o resultado das experiências dos indivíduos uns com os outros e com as condições envolventes. Deste modo, a visão de mundo é o constructo social de significados da experiência humana, que participa na orientação dessas experiências.

O conceito de visão de mundo foi crucial neste trabalho, pois permitiu reflectir sobre os comportamentos dos indivíduos, que são socialmente significativos. De acordo com Gonçalves (2021), não existe uma visão de mundo, mas visões de mundo, numa perspectiva plural. Assim, a pesquisa objectivou reflectir a partir de um estudo etnográfico sobre a cosmovisão construída na Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique.

### **Teologia**

Outro conceito crucial neste trabalho é o de teologia, geralmente atribuído aos fenómenos religiosos. Segundo Boachat et al (2018), teologia é um conjunto articulado de formas de compreensão da realidade a partir do entendimento do que é o divino e qual a sua vontade para os homens. Esses autores defendem que todas teologias mesmo divergindo em vários aspectos, comungam o facto de postularem a sabedoria divina, a centralidade de cristo e a busca pela santificação cristã no mundo real.

A teologia é um dos mecanismos sociais de construção de uma visão do mundo, baseada na fé ou crença na existência do divino, socialmente construído. Assim, participa na criação e manutenção de uma forma de sociabilidade específico, de acordo com as premissas vigentes em cada sistema teológico, entendido como um conjunto articulado de ideias e obrigações recíprocos entre o Deus e os indivíduos (Boachat et al 2018). Este conceito possibilitou analisar e descrever,

enquanto exercício de busca ao longo do trabalho de campo, a teologia da IMASM e os processos de manutenção.

### **Transnacionalização religiosa**

Segundo Júnior e Campos (2014), a transnacionalização religiosa refere-se a globalização religiosa contemporânea. Esta globalização caracteriza-se por ser desterritorializada, o que coloca a cultura global contemporânea desvinculada de algum lugar determinado, geograficamente. É neste sentido que corre a noção de transnacionalização religiosa, entendida como um movimento multidireccional, com fluxos e refluxos contemporâneos. A transnacionalização religiosa cria grupos fluídos cuja âncora são os discursos produzidos no grupo.

Os autores afirmam que a transnacionalização apresenta dois movimentos, a desterritorialização e a indigenização. A indigenização refere a possibilidade de ideias, valores, imagens e crenças recebidas por um grupo local “indigenizarem” segundo lógicas próprias de “ressemantização” do mesmo grupo. Este facto de partilha leva a formação de redes que, num mundo mais encolhido, induz a criação de redes diaspóricas, ou melhor, redes culturais desterritorializadas.

A transnacionalização criando modelos alternativos de ser e existir permite o surgimento de redes transnacionais de indivíduos que se juntam em torno de uma causa, movimento de ideias ou valores religiosos, através do desenvolvimento de tecnologias de comunicação.

Portanto, este conceito foi crucial porque permite explicar os mecanismos multidireccionais no processo de construção de ideias sustentadas a partir de critérios de partilha universal da verdade teológica na IMASM, cuja âncora é o profeta David Owuor, assim como por permitir analisar os mecanismos de recepção e “indigenação” dos discursos creditados ao profeta Owuor na Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique.

### **Metodologia**

A presente pesquisa resulta de trabalho de campo e análise bibliográfica sobre o protestantismo em África, especialmente em Moçambique. A componente etnográfica objectivava colher experiências discursivas, práticas e rituais da Igreja Ministério de

Arrependimento e Santidade de Moçambique. Este processo teve espaço no Altar de Intaka. A escolha desta igreja deveu-se ao facto de ser a sede nacional da IMASM. A pesquisa bibliográfica permitiu a análise do debate científico sobre o protestantismo em Moçambique, para servir de arcabouço analítico da presente pesquisa.

Para tal, a pesquisa etnográfica combinou a observação, conversas informais, acompanhamento das transmissões na Rádio Capital, com a frequência 90.7FM, transmissões nos canais virtuais, tais como o programa no *Youtube* no canal da JTMoz, canal *Repent Moz* no *Youtube* e programa televisivo da TopTV. Recorreu-se, igualmente, a entrevistas semiestruturadas e às publicações do *status* no *Whatsapp*, dos membros do Altar de Intaka que partilharam os seus contactos telefónicos.

A observação participante ocorreu nas reuniões realizadas na quinta-feira e domingo de cada semana. Existiram outros fóruns de pesquisa, como, por exemplo, a participação de um culto de celebração aos feitos de Deus na IMASM, ocorrida no bairro de Nkobe, no mês de Outubro e um culto organizado pelos jovens do Altar de Intaka, com participação do arcebispo sénior Ricardo Mavie, na qualidade de orador e jovens convidados de outros altares e outras denominações congregacionais. Este exercício iniciou em Julho de 2021 e terminou em Janeiro de 2022.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no Altar de Intaka e nas residências dos informantes da pesquisa. As entrevistas foram individuais e colectivas, e pretendiam captar o sentido das práticas da igreja e compreender os mecanismos de formação ideológica e de produção de visões do mundo da mesma. Do mesmo modo, visavam analisar a formação de comportamentos e atitudes dos seus seguidores, durante o processo de adesão e fixação no IMASM.

A revisão de literatura constituiu um dos pontos-chave da pesquisa, pois foi a partir desta que construiu-se o projecto de pesquisa. Esta técnica consistiu na busca e análise de materiais escritos. Esse exercício visava compreender o estado de arte do assunto em análise, assim como fornecer o arcabouço teórico para a construção e delimitação do trabalho final, a monografia.

## **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho de pesquisa é constituído por cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta o contexto da pesquisa, desde a descrição do objecto de estudo, do campo etnográfico e, por fim, os procedimentos metodológicos adoptados neste exercício.

No segundo capítulo apresenta-se uma narrativa sobre o processo de implantação da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. Igualmente, faz-se uma leitura diacrónica sobre a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade (IMAS), movimento do qual se inspira a IMASM. Este exercício pretendeu situar as visões teológicas e cosmológicas da IMASM, no quadro da igreja fundada pelo profeta David Owuor, no Quénia, assim como apresentar os elementos socioculturais a partir dos quais esta igreja desenvolve as suas actividades.

No terceiro capítulo apresenta-se uma breve leitura dos estudos sobre a diversidade religiosa no mundo, com o objectivo de situar a pesquisa no quadro geral desta temática. Assim, apresentam-se os contributos teóricos fundamentais para a argumentação proposta neste trabalho.

O quarto capítulo reserva-se a análise do processo de transformação do campo religioso em Moçambique e África. Este exercício visa apresentar o debate sobre a emergência dos Novos Movimentos Religiosos em África, destacando as transformações do campo religioso em Moçambique, especificamente o protestantismo. Esta análise permitiu enquadrar a presente pesquisa num âmbito específico, olhado a partir da sua historicidade e diversidade.

O quinto capítulo cinge-se particularmente a análise e discussão dos resultados do trabalho de campo. Analisa os principais discursos e práticas accionados na Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique na construção de uma teologia e visões do mundo específicos. Igualmente, analisa a influência dessas subjectividades na transformação de comportamentos e atitudes dos membros da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique.

## CAPÍTULO II

### A IGREJA MINISTÉRIO DE ARREPENDIMENTO E SANTIDADE EM MOÇAMBIQUE (IMASM), 2015 – 2022

#### 1. Narrativas sobre o processo de implantação da IMASM

A Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade (IMAS) constitui um dos Novos Movimentos Religiosos emergentes no mundo (Ndeda 2013) e em particular no país. Foi criada em 2004, no Quênia, pelo seu fundador carismático, o profeta David Edward Owuor. Do Quênia abrange diversos países em África, América, Ásia e Europa. O modo de expansão da IMAS difere de um país para o outro.

No caso de Moçambique, a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade chega em 2015, através do seu líder nacional arcebispo sénior Ricardo Mavie. Mavie antes de fundar a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique (IMASM), dirigia a Igreja Ministério Internacional Betel, movimento por si criado. De acordo com Mavie, enquanto pastor fundador da Igreja Ministério Internacional Betel, sentia ausência de Deus nas sessões de culto desta igreja (entrevista, Maputo, 16 de Abril de 2021).

O sentimento de ausência de Deus na Igreja Ministério Internacional Betel é explicado pelo arcebispo Mavie, a partir do confronto entre os relatos das escrituras sagradas e a realidade prevalecente na sua congregação. Mavie entendia que havia discrepância entre ambos. Da leitura das Escrituras Sagradas, o arcebispo entendia que a verdadeira igreja de Jesus Cristo tem poder, diferente das manifestações testemunhadas na Igreja Ministério Internacional Betel, que resumia-se na manifestação de pessoas possesadas pelos espíritos demoníacos. Aqui acredita-se que estas manifestações demoníacas ocorriam quando expulsas em oração.

Pelo contrário, segundo o arcebispo Mavie a “verdadeira” igreja de Jesus Cristo tem poder para restaurar visão, audição, fala, curar os paralíticos, ressuscitar os mortos e operar outros milagres. Este sentimento de ausência e falta levou o arcebispo Ricardo Mavie, fundador da Igreja Ministério Internacional Betel, a convidar os membros da igreja a uma semana de jejum e de busca pela orientação de Deus.

De acordo com o depoimento supracitado, foi no terceiro dia da campanha de jejum e de oração que o arcebispo Ricardo Mavie teve conhecimento da existência do profeta David Owuor,

através da internet. No primeiro contacto, o pastor Mavie assistiu um vídeo no qual o profeta David Owuor pregava numa conferência pastoral, no Brasil, em 2015. Nesta conferência o profeta pregava a respeito da preparação da igreja para a recepção de Jesus Cristo, na sua segunda vinda.

A crença na vinda de Jesus Cristo constitui um dos pilares da fé cristã de acordo com a Bíblia. Na IMASM acredita-se que seja um evento prestes a acontecer. Neste evento da vinda de Jesus Cristo acredita-se que a “igreja” será arrebatada da Terra e todos que ficarem serão lançados ao juízo de Deus na tribulação e, por fim, ao inferno. O inferno constitui um lugar de dor e tormento, preparado para todos os que cometem pecados, cujo único meio de escape é a orientação atribuída ao profeta Owuor. Foi deste contacto que o arcebispo Mavie dedicou-se a acompanhar os ensinamentos do profeta Owuor.

O anúncio da preparação da igreja para a segunda vinda de Jesus Cristo era através da pregação da teologia do arrependimento e santidade, assim como pela operação de milagres peculiares que acredita-se constituírem elementos de confirmação desta mensagem. Estes elementos, em especial a operação de milagres, são invocados nos discursos dos membros da IMASM, nas pregações, conversas, programa da rádio e outros, para se auto-apresentar como a verdadeira igreja de Jesus Cristo e credibilizar o profeta Owuor, fundador do movimento no Quênia.

Este posicionamento ocorre na busca contínua de separação com a igreja classificada de “igreja da apostasia”, caracterizada principalmente por conviver com o pecado, de acordo com os discursos da IMASM e desreconhecer a liderança do profeta Owuor. E, por consequência, o poder de Deus é inexistente para operação de milagres.

O arcebispo sénior reconheceu as curas, milagres e a teologia do arrependimento e santidade como elementos que caracterizam a igreja de Jesus Cristo, anunciada nas Escrituras da bíblia sagrada. Esta é a teologia que Mavie não encontrava na Igreja Ministério Internacional Betel, uma teologia virada para a cura milagrosa e voltada à instrução bíblica como forma de aceder ao reino dos céus.

No âmbito dessa busca, o arcebispo sénior Ricardo Mavie acreditou que o profeta David Owuor era a pessoa prometida na bíblia, nos livros de Apocalipse capítulo XI e Malaquias capítulo III. Segundo estes livros, a igreja está caída em pecado, numa condição de adormecimento, apoiado no livro bíblico de Mateus capítulo XXV que conta uma parábola sobre

dez virgens que aguardam pelo seu noivo. Este adormecimento caracteriza-se pela valorização do evangelho da prosperidade, permissão do namoro através do ensino do “namoro cristão”, abortos, inclinação às coisas materiais (escolarização, emprego, casamento, etc.) e outras práticas que estão em choque com a santidade de Deus, na perspectiva da IMASM. Estes elementos estão na igreja que desconhece a brevidade da vinda de Jesus Cristo e conseqüente necessidade de preparação para sua recepção.

Deste entendimento, o arcebispo sénior Mavie iniciou o processo de transformação de si e da sua igreja. Assim, a Igreja Ministério Internacional Betel passou a denominar-se Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. A partir deste instante o arcebispo sénior Mavie passou a pregar a teologia do arrependimento e santidade na mesma perspectiva que o profeta David Owuor, a fim de preparar a igreja para receber o noivo. Neste período, o arcebispo sénior Ricardo Mavie acompanhava à instrução do profeta Owuor através da internet.

Acredita-se que todas as igrejas vinculadas a liderança da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade constituem as cinco virgens prudentes, do já citado livro de Mateus XXV. Estas igrejas estão acordadas e cientes da vinda de Jesus Cristo. Pelo que se vestem de vestes espirituais, alcançadas através de uma vida de santidade. Esta ideia é sustentada por um modelo de comportamento e atitudes sobre a vida privada e social dos membros da IMASM, creditado ao profeta David Owuor.

Para materializar seus intentos, o pastor Ricardo Mavie promoveu conferências pastorais com pastores de diferentes igrejas nas quais os apelava a pregação da teologia do arrependimento e santidade, pois Jesus Cristo reapareceria. Foi neste contexto que, alguns pastores iniciaram o processo de adesão ao então movimento emergente. Dos que aderiram a IMASM neste contexto está o actual bispo sénior José Alberto Macie, supervisor das províncias de Gaza e Inhambane, que recebendo o anúncio da IMASM transformou a igreja que dirigia no actual Altar de 1º de Maio.

Neste âmbito, em 2016 o pastor Ricardo Mavie contactou, com o propósito de aderir oficialmente, a direcção do Ministério de Arrependimento e Santidade no Quénia. Este pedido foi aceite e a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique passou a ser reconhecida pela sua congénere queniana, a partir da qual participa, directamente, do processo da preparação da igreja para a vinda de Jesus Cristo. Para o efeito, são consagrados discursos e rituais específicos, como é o caso do baptismo, jejum, dias de arrependimento nacional,

vestuário, consagração da união dos casais que vivem maritalmente e noutras condições entendidas como elementos preparativos.

Desta feita, em 2018 o profeta David Owuor, fundador da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade no Quênia, deslocou-se a Maputo (Moçambique) para um encontro organizado pela IMASM com pastores de diversas igrejas implantadas em Moçambique. O encontro visava convidar os pastores de Moçambique, à pregação da teologia do arrependimento e santidade, assim como anunciar às igrejas instaladas em Moçambique que o profeta Elias prometido na bíblia já estava na Terra, cuja missão acredita-se ser a restauração da igreja. De acordo com a entrevista com o arcebispo Ricardo Mavie, supõem-se que este convite fora motivado pelo facto das igrejas implantadas em Moçambique estarem em pecado diante de Deus, adormecidas sem compreender a urgência da vinda de Cristo e conseqüente necessidade de preparação.

Ainda em 2018, o pastor Ricardo Mavie foi ordenado arcebispo sénior e supervisor nacional do Ministério. Este acto foi dirigido pelo arcebispo sénior Makengu, supervisor de todas igrejas do Ministério de Arrependimento e Santidade implantadas na região austral de África. Foi desta oficialização e ordenação que a IMASM prossegue na sua visão teológica e missionária em Moçambique.

A Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique contava na sua estrutura hierárquica/administrativa, na altura do trabalho de campo, com as seguintes personalidades: primeiro está o arcebispo sénior Ricardo Mavie, com a função de supervisor nacional. Seguido por quatro bispos seniores e uma bispa sénior. Destes, os quatro bispos seniores são supervisores provinciais de Moçambique, divididos da seguinte forma: um supervisiona as províncias de Maputo, Sofala e Manica; outro supervisiona Gaza e Inhambane; outro Niassa, Nampula e Cabo Delgado e; o último supervisiona Tete e Zambeze. Todos os bispos seniores supervisores provinciais são de sexo masculino. A única bispa sénior é a correspondente nacional da IMASM e líder do Altar de Intaka.

Ainda na estrutura hierárquica da IMASM, abaixo dos bispos seniores estão os supervisores regionais de cada província. Estes são seguidos pelos pastores seniores, seguidos por pastores “simples”. Abaixo destes estão os evangelistas, seguidos dos servos. Na categoria de servos estão os membros dos grupos de louvor, os protocolos, os responsáveis pela parte mediática e pelo aparelho, os líderes de células e mais actividades de cunho restrito ao

funcionamento diário dos trabalhos da IMASM, em cada Altar. Abaixo dos servos estão os crentes simples, aqueles que só participam dos cultos sem desempenhar alguma função.

## **2. Breve historial sobre o processo de surgimento e expansão da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade: Do Quénia à Moçambique**

A Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade, movimento do qual se inspira a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, foi criada pelo profeta David Edward Owuor de nacionalidade queniana, líder carismático, no ano de 2004, no Quénia. Esta Igreja constitui um dos Novos Movimentos Religiosos derivados do cristianismo e baseado no Velho e Novo Testamentos. Segundo Ndeda (2013), o profeta Owuor nasceu em Maio de 1966, numa família cristã, Igreja Anglicana, no Quénia.

Na Igreja Anglicana, o profeta David Owuor manteve o primeiro contacto com o cristianismo. Antes do seu chamamento casou e teve um filho em Israel, com uma mulher Jesuíta, ao longo da sua formação académica. Após frequentar a Escola Primária de Wambasa em Quénia, Owuor imigra a Uganda com o seu pai. No Uganda frequentou a Escola Secundária de Mbale, o Colégio de São Pedro e a Universidade de Makerere (*ibid*).

De acordo com a biografia escrita por Ndeda (2013), Owuor voltou ao país natal quando o seu pai aposentou-se. Este interrompeu os estudos na Universidade de Makerere. Veio retomá-los na Universidade de Nairobi. Após terminar o Bacharelato em Ciências no Campus de Kabete, Owuor doutorou em *Biochemical Genetics* na Universidade de Haifa, com especialização em *DNA Sequencing* e estudou sobre enzimas e genes.

Após seu doutoramento, Owuor filiou-se a Universidade de Chicago, no *Centre of Pharmaceutical Biotechnology*, nos Estados Unidos da América, onde engajou-se na concepção e descoberta de medicamentos para câncer, enquanto professor e pesquisador. Depois deslocou-se a Universidade Estadual da *New Jersey, Pharmaceutical Faculty*, focando-se no estudo de *drug metabolism*. Seguidamente juntou-se ao Instituto de Câncer da *New Jersey*, na qualidade de especialista de pesquisa e ensino. Aqui dedicou-se a pesquisa sobre a origem e desenvolvimento do tumor, entre 1999 e 2003, quando abandonou a sua carreira para seguir o chamamento de Deus.

Segundo a biografia fornecida por Ndeda (2013), Owuor percebeu que tinha um chamamento divino ainda em Israel quando ouviu de um cidadão a frase que dizia “Lembra-te de

Moisés”. Esta frase ouviu em diversos momentos. No Chicago, regressando a casa após um dia de trabalho, um cidadão aproximou-lhe e disse “*Sir, I do not know if you see this, but there was so much light around you that it blocked the whole road I could not see. That is why I pulled over here and I felt it was inappropriate to pass without talking to you*”, (Ndeda 2013: 37).

O facto é que esse cidadão repetiu a frase “lembra-te de Moisés”. Acredita-se que esse evento levou Owuor a orar e *Deus apareceu-lhe na mesma noite*. Aqui, o *Espírito Santo* teria falado sobre o seu comissionamento através de sonhos e visões. Igualmente divulgou-lhe informações sobre o estado das diferentes igrejas no mundo e passou-lhe o poder de testemunhar sobre tais ocorrências no mundo.

Acredita-se que foi desta experiência que Owuor foi transformado e começou a frequentar a *Living Word Christian Centre* em *Illnois*. Na manhã seguinte àquela noite, Owuor foi interpelado por uma cidadã que lhe falou o que tinha vivenciado na noite passada. Tempo depois Owuor saiu de Chicago para *New Jersey* pensando que aqueles acontecimentos eram problemas de Chicago.

De acordo com Ndeda (2013), Owuor, no auge da sua carreira, no dia 3 de Julho de 2003, recebeu mais uma vez o chamamento através da visitação do Espírito Santo. Nesta visitação acredita-se que o Espírito Santo escreveu, numa parede, o livro bíblico de Isaías capítulo 43, versículos XI e I – nessa ordem específica – e tocou a sua boca, o trasladou do seu quarto para outro compartimento da sua casa. Acredita-se que Owuor teve mais uma visitação em Outubro do mesmo ano, desta vez com os profetas Moisés e Elias de um lado da Arca da Nova Aliança no céu e Daniel de outro lado da Arca. No mesmo mês teve outra visitação, na qual Deus apresentou a vara de Moisés ao profeta Owuor.

Supõe-se que no dia 2 de Abril de 2004 o Senhor apareceu a Owuor, desta vez estando com João Baptista do seu lado direito e o Espírito Santo instruiu-lhe a chamar as nações ao arrependimento e a preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo. Foi este comissionamento do Senhor para sua vida que o levou a teologia do arrependimento e santidade. Acredita-se que Owuor teve outra visitação, na qual foi levado ao Trono de Deus no céu e Deus falou-lhe novamente e o mostrou a Bíblia Sagrada que está na Arca da Nova Aliança, na sala do trono de Deus. Sugere-se que foi nessa visitação que Owuor viu o Rio da Vida que desce na estrada principal da Nova Jerusalém e a Árvore da Vida dos dois lados do rio. Apesar destas

visitações, Owuor continuou fugindo do seu chamamento, pois era antes de compreendê-lo (Ndeda 2013).

Enquanto jovem queniano no exterior, Owuor tinha ambições em perseguir suas conquistas acadêmicas, melhorar o seu estatuto social e da sua família. Neste período Owuor tinha uma demanda em várias universidades e instituições de pesquisa. Esses factores influenciaram a sua negação inicial ao chamamento de Deus. Foi num acidente de capotamento do seu carro que resultou numa clavícula quebrada e escorrimento de sangue pelos olhos que Owuor entendeu e aceitou o chamamento de Deus na sua vida (Ndeda 2013).

Neste âmbito, Owuor tentou aproximar-se a alguns líderes cristãos americanos, mas nenhum disponibilizou-se como mentor. Desta indisponibilidade, acredita-se que Owuor tenha iniciado um processo de aprendizado pessoal sobre a orientação divina. Pressupõem-se que Owuor tenha sido comissionado por Deus a servir e restaurar os altares das nações a partir do Quênia, na qualidade de intermediário entre Deus e as pessoas, para a redenção destes últimos na segunda manifestação de Jesus Cristo, através da pregação do evangelho do arrependimento e santidade, que acredita-se ser um evento prestes a acontecer (idem).

Segundo Parsitau e Klinken (2018), o Ministério de Arrependimento e Santidade foi instituído em 2004, no Quênia. Fundamentado numa teologia escatológica que prevê a vinda de Jesus Cristo como um evento prestes a acontecer para a salvação ou condenação dos indivíduos e explorando o que Ndeda (2013) designa de crises políticas, culturais, sociais e espirituais, oferece visões de mundo atractivas aos seus seguidores e participa na reconstrução ideológica e de comportamentos dos seus seguidores em Quênia e outros países, como é o caso de Moçambique, Brasil, Angola, Uganda e Coreia do Sul.

O Ministério de Arrependimento e Santidade é um movimento que participa na reconstrução ideológica e de valores dos seus aderentes. No caso de Moçambique, esta reconstrução é mediante referências transnacionais, através de discursos peculiares sobre questões da vida privada e social de indivíduos, desde o vestuário, sexualidade, casamento, espiritualidade, tipo de baptismo e adoração (Parsitau e Klinken 2018).

A crença do ordenamento divino do profeta David Owuor como o mensageiro para a preparação da igreja para a recepção de Jesus Cristo na sua segunda vinda é o principal elemento de expansão internacional da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade. Para tal, o profeta tem visitado diversos países instalando subgrupos religiosos aliados a IMAS. O presente

trabalho centra-se em descrever a implantação do MASI em Moçambique, onde a visita do profeta David Owuor serviu para a afirmação de um trabalho já iniciado pelo actual líder nacional, o arcebispo Ricardo Mavie.

Em suma, a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade é um movimento religioso transnacional, com expansão a partir do Quénia. A âncora desta igreja são os discursos do profeta David Owuor, que criam uma rede religiosa diaspórica e um sistema teológico específico. Igualmente, participa na construção de uma religiosidade particular que influencia na vida quotidiana dos seus membros. Neste âmbito, assiste-se a formação de redes culturais religiosas de origem africana. A Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique resulta deste expansionismo religioso.

## CAPÍTULO III

### REVISÃO DE LITERATURA

Com o desenvolvimento da razão científica, ancorada ao secularismo, o cristianismo passa por um processo de transformação. Primeiro, se no período medieval, cronologicamente definida, pensava-se na existência de um corpo unitário cristão, desde o século XVI assiste-se a proliferação de sistemas religiosos que partilham o mesmo espaço social. Essa proliferação é resultado da instalação dos princípios do secularismo, vinculados ao individualismo, tolerância a diversidade, direito a escolha do movimento religioso e negação da existência de um Deus transcendental, passando a ser considerado na dimensão de produto humano (Steil 2001).

Não se pretende discutir a existência ou não de um Deus transcendental, mas explicitar que essas mudanças sociais possibilitaram a existência de um campo no qual a religião é pensada como uma realidade relativa, por um lado, pelos próprios praticantes e, por outro, pelas diferentes disciplinas científicas que estudam o fenómeno religioso (Zilles 2008).

Segundo, instala-se no campo religioso a busca pela plausibilidade teológica dos diferentes sistemas religiosos, através de mecanismos variados. Essa busca decorre dos desafios impostos pela razão científica que, desacreditando a ideia absolutista da fé religiosa, invoca à defesa dos sistemas religiosos sobre suas visões teológicas para posterior avaliação e recusa a adopção pelos indivíduos. Isto significa colocar as visões religiosas em discussão entre si. Como Zilles (2008) argumenta, o cenário de desintegração religiosa obriga as instituições religiosas a rever continuamente os argumentos da sua fé face as críticas sobre si e as múltiplas linhas teológicas concorrentes.

O carácter reflexivo da religião na sociedade possibilita a existência de diversos movimentos religiosos, geralmente explicados a partir do prisma da necessidade. A perspectiva teórica da necessidade explica a coexistência múltipla dos movimentos religiosos como um campo de possibilidade plural onde os indivíduos recorrem para fazer face aos desafios da vida privada e social. Nessa perspectiva, Steil (2001) argumenta que o pluralismo religioso é o somatório de várias possibilitadas com vista a garantia de uma maior protecção para os que buscam respostas às suas aflições.

Velho (1994), numa perspectiva mais abstracta sobre o estado do fenómeno religioso actual, coloca a diversidade religiosa para além dos diferentes sistemas religiosos, enfatizando a diversidade até dentro de um mesmo sistema, mediante o que designa de pluralidade dos discursos. Assim, desconstrói o argumento da existência de um cristianismo metropolitano do qual emerge e se expande e, advoga que é resultado da interacção com uma realidade local, de cada grupo sociocultural. Deste modo, os movimentos religiosos são translocais e sincréticos.

Não há um Deus monoteísta, apenas politeísta. O relativismo politeísta não significa ausência de realidade, mas a sua captação exige um trabalho empírico e teórico contextualizado. O mesmo autor discutindo sobre grupos religiosos geograficamente distantes, expõe o carácter diferenciado dos sistemas religiosos e o carácter exclusivo de cada um mediante a elaboração de práticas que justificam sua visão teológica (Velho 1994).

Se por um lado temos autores que concebem o cenário religioso como excludente, outro grupo de autores concebe o pluralismo religioso como inclusivo. Neste grupo está Steil (2001) que defende a coexistência múltipla dos sistemas como complementares entre si. Esta ideia decorre do facto de pesquisadores desta linha teórica examinarem o discurso dos atores religiosos e pouco indagar-se sobre os próprios sistemas religiosos, com o intuito de compreender sua postura ideológica na relação com outros movimentos religiosos.

Assim, a ideologia comporta uma forma sistematizada, coerente e organizada. Logo, é uma doutrina excludente, com o objectivo de permitir a continuidade coerente da acção colectiva, sempre obedecendo uma hierarquia ideologicamente justificada. Os fenómenos ideológicos são sempre fenómenos simbólicos que produzem relações de desigualdade e diferenciação social (Souza 2014).

Neste contexto, a diversidade religiosa permite a produção de formas de sociabilidades locais, mediante a introdução de aspectos sociais de cada grupo religioso. A dimensão local, ou melhor, o sincretismo religioso resulta da preocupação desses movimentos em prevenir infortúnios e oferecer protecção em cada grupo social. Daí, a sua criação subtende a adopção e harmonização da sua teologia às determinadas práticas culturais de uma dada colectividade (Craemer et al 2018).

Boechat et al (2018) defendem que os movimentos religiosos produzem entendimentos sobre a vida social, com base em cada teologia religiosa. Neste trabalho, o conceito de teologia é

entendido como um conjunto articulado de formas de compreensão da realidade a partir do entendimento do que é o divino e qual sua vontade para os homens (Boechat et al 2018: 202). Neste âmbito, é uma ferramenta religiosa que promove certo tipo de sociabilidade. A partir do entendimento produzido sobre o que é o divino e qual é a sua vontade, decorrendo daí um modelo de vida específico.

Esse entendimento permite enquadrar o presente trabalho de pesquisa na perspectiva teórica sugerida por Velho (1994). Isto é, possibilita a compreensão do processo discursivo sobre a relação entre o indivíduo e o transcendente. Vários estudiosos comungam a ideia de que “Deus” não é uma realidade absoluta no campo religioso, mas produto humano. Falar sobre Deus é tratar de um assunto polissêmico. É dessa pluralidade de discurso que resultam formas de relação entre os indivíduos e deles com o divino.

No estudo desenvolvido por Boechat et al (2018), sobre a teologia da prosperidade, os autores defendem que o discursivo produzido aqui cria um sentido de possibilidade de satisfação dos desejos dos crentes, desde que tenham uma postura correspondente a vontade do divino. A isso os autores designam de via da reciprocidade entre Deus e os indivíduos. Ao primeiro cabe favorecer ao segundo nos seus desejos, de acordo com o seu comportamento. O comportamento varia desde a forma de relacionamento entre os indivíduos com a igreja e seus líderes.

Portanto, os discursos religiosos são ferramentas de construção de comportamentos e atitudes específicos. Pelo que neste trabalho analisa-se a teologia da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, que constitui uma visão de mundo específico, com consequências práticas no dia-a-dia dos seus seguidores, na medida que participa na reconfiguração de comportamentos e atitudes dos mesmos.

## CAPÍTULO IV

### O PROCESSO HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DO CAMPO RELIGIOSO EM MOÇAMBIQUE

#### 1. O período colonial e o cristianismo em Moçambique

O período colonial em Moçambique apresenta manifestação de dois grupos religiosos, as igrejas católicas e as igrejas protestantes. A colocação plural do primeiro grupo, “igrejas católicas”, é propositada, almejando destacar a existência de duas correntes do catolicismo em Moçambique. De acordo com Cruz e Silva (s/d), a diversidade católica decorre do facto de ser composta por católicos aliados e católicos que se opunham a acção do sistema colonial português em Moçambique.

Mesmo sem precisar sobre a origem dos indivíduos e missões que compunham o grupo de católicos opositores ao sistema colonial português, a autora advoga que era constituído, maioritariamente, por indivíduos não portugueses. Este facto demonstra a existência de dois grupos distintos entre os católicos no período colonial, cujo elemento de distinção consiste no tipo de relação estabelecida com o poder colonial, de aliada ou rebelde. Este último teve pouca manifestação social e religiosa, pois os seus precursores foram expulsos ou presos em Moçambique e são poucos teóricos que tem considerado a sua manifestação (Cruz e Silva s/d).

A Igreja Católica como aliada ao poder colonial português gozava de alguns privilégios e, em contrapartida, participava para o alcance dos objectivos de Portugal. Parte destes privilégios correspondem ao direito de subsídios fornecido pela Companhia de Moçambique, acordado em 1930 e em troca a Igreja Católica deveria abrir escolas rurais, sobretudo nas zonas de maior concentração protestante, com o objectivo de melhorar a mão-de-obra e reduzir a influência protestante nestas zonas (Neves 1999).

Com o advento do Estado Novo em Portugal, o papel da Igreja Católica foi reforçado em questões de formação moral e cívica, e na instrução dos africanos. Deste modo, foi-lhe confiada a missão de civilizar o indígena através da cristianização. Nesta aliança, o Estado Novo concedeu a Igreja Católica direitos exclusivos de dirigir a educação dos moçambicanos, promover serviços sanitários e de registo civil, com recurso a fé cristã. Este acordo foi atribuído mediante a

assinatura da Concordata e do Acordo Missionário entre o Vaticano e o governo português em 1940, bem como do Estatuto Missionário em 1941 (Cruz e Silva s/d). Deste modo, vemos a igreja em Moçambique, no caso católica, como instrumento colonial. A sua base era a fé cristã.

No contexto do colonialismo em Moçambique existiam as igrejas protestantes, as quais segundo Mahumane (2004) surgem em Moçambique como consequência da penetração de igrejas missionárias a partir do século XIX e das influências culturais decorrentes do processo de migração de moçambicanos para os países vizinhos. A questão da migração teve maior influência nos moçambicanos que migravam para África do Sul, de onde ao regressarem traziam consigo as experiências religiosas deste país. Deste evento destaca-se a importação das Igrejas Zione da África do Sul para o contexto moçambicano, a qual com a independência alastra-se por diversos contextos moçambicanos (Agadjanian 1999).

Diversos autores, referindo-se a presença de igrejas protestantes em Moçambique no período colonial, compartilham a ideia de que esta foi num ambiente de tensão (Neves 1998; Morier-Genoud 2002; Agadjanian 1999; Leite 2012). A principal causa baseava-se na diferença de objectivos entre as igrejas protestantes e o poder colonial português, ao contrário da igreja católica.

De acordo com Neves (1998) é possível identificar a tensão entre o governo colonial português e as igrejas protestantes nos objectivos distintos entre estas duas instituições. As igrejas protestantes, na sua diversidade, ofereciam melhores oportunidades de instrução em relação ao sistema colonial e participavam na valorização da identidade dos grupos sociais de Moçambique. Neste aspecto está a introdução de novos valores e atitudes entre os grupos com os quais trabalhavam, assim como a introdução do ensino em línguas locais.

Os protestantes criticaram o conceito de civilização do sistema colonial/igreja católica e propuseram currículos alternativos, com vista a alargar a visão científica dos estudantes moçambicanos, observando a peculiaridade local. Foi neste âmbito de valorização da cultura moçambicana que as igrejas protestantes contribuíram para o despertar da consciência política e reafirmação da identidade africana, em especial moçambicana. Desta atitude surgiram movimentos associativos de cariz nacionalista e posterior reivindicação política. Ressaltar que é do movimento protestante que surgem alguns nacionalistas moçambicanos (Neves 1998).

As igrejas protestantes, enquanto movimentos religiosos, tinham o objectivo de evangelizar os grupos sociais de Moçambique. Xavier (2020) sugere que o interesse religioso das missões protestantes advém do entendimento de África, em especial Moçambique, como um contexto social carente de conhecer a Palavra de Deus e amaldiçoado. Desta carência de salvação e libertação, o africano estava impossibilitado de suprir-se por si. Surgindo, deste modo, o sentimento de responsabilidade missionária das igrejas protestantes por Moçambique, para a salvação dos moçambicanos.

Com base nestes autores é possível identificar algumas áreas de actuação ou influência do protestantismo em Moçambique, no contexto colonial. Por um lado, assiste-se a participação de igrejas protestantes na dimensão sociopolítica, através de abertura de escolas, hospitais, seminários, desenvolvimento da consciência nacionalista, bem como do sentimento e atitudes com vista a libertação de Moçambique (Morier-Genoud 2002 e Cruz e Silva s/d). Por outro, verifica-se a sua participação na dimensão religiosa, com um carácter específico.

Enquanto os católicos afirmavam uma estrutura hierárquica vertical na sua relação com os moçambicanos, os protestantes desenvolveram uma relação horizontal. Este facto é visível pelo interesse e empenho na africanização das instituições religiosas por si criadas. Isto através de formação de pastores e professores moçambicanos, aos quais, gradualmente coube-lhes dar continuidade a missão evangélica em Moçambique, para a expansão da fé cristã e consequente salvação dos moçambicanos.

A manifestação das igrejas protestantes nestas áreas variou de igreja para igreja, segundo o plano e visão de cada uma. No contexto do colonialismo identifica-se diversas igrejas ou missões protestantes, a saber: Igreja Nazarena (1921), Missão de Nauela (1913), Igreja Metodista Livre (1885), União Baptista (1920), Open Doors (por volta de 1970) e Africa Inland Mission (Morier-Genoud 2002), American Board Mission (finais do século XIX) (Neves 199), Igreja Metodista Episcopal, Missão Suíça, Igreja Adventistas do Sétimo Dia e mais.

Ressaltar que ainda no contexto colonial, o protestantismo em Moçambique era diversificado não só em questões denominacionais, mas também, em questões teológicas, estratégias de evangelização, visão política e social. Segundo Morier-Genoud (2002), estas

diferenças permitem distinguir dois grupos protestantes em Moçambique no período colonial, nomeadamente: protestantes evangélicos e protestantes liberais.

## **2. Da relativa marginalização a liberalização religiosa (protestante) em Moçambique independente**

Com a independência de Moçambique em 1975, as igrejas protestantes passaram por um período de dupla marginalização. Estas igrejas foram reprimidas pelo governo da FRELIMO<sup>2</sup>, baseado em possíveis ligações e compromissos que certos pastores e igrejas evangélicas tiveram com o poder colonial português, nos finais do período colonial, e com o imperialismo americano, durante o período da transição (Morier-Genoud 2002). Foi neste contexto que o Estado categorizou certas igrejas como um dos principais símbolos de obscurantismo religioso, no caso específico das religiões tradicionais, e de dominação cultural e política estrangeira em Moçambique (Agadjanian 1999).

O segundo momento da marginalização inicia nos princípios da década de 1980, onde o partido-Estado na tentativa de melhorar suas relações com as instituições religiosas privilegia algumas, em detrimento de outras. Neste âmbito, verifica-se certa proximidade com as igrejas protestantes liberais e esquecimento das evangélicas. As igrejas liberais tiveram boa relação com o Estado por serem consideradas sem relação com o poder colonial português e sem vínculos com a dominação política estrangeira e por delas originarem vários dirigentes do Partido-Estado da República de Moçambique, deste período (*ibid*).

Esta possível vitimização e rejeição de certas igrejas protestantes são visíveis até no campo científico. De acordo com Morier-Genoud (2002), a pesquisa científica no período pós-independência era bastante politizada, ao ponto dos pesquisadores centrarem-se sobre as igrejas liberais e católicas, levando a ocultação dos grupos evangélicos. Com isso, o autor chama atenção ao facto das igrejas liberais terem afinidades com o mundo intelectual e a disponibilização dos seus arquivos para consulta em contexto de pesquisa científica, situação inexistentes entre os protestantes evangélicos.

---

<sup>2</sup> FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique, criada em 1962.

O período da marginalização religiosa em Moçambique finda no final da década de 1980, com a liberalização da economia moçambicana, que significou substituição da economia socialista centralizada para uma economia de mercado, através da aceitação e regularização da cooperação externa (Morier-Genoud 2002).

De acordo com Mahumane (2004), o Estado diante da guerra civil e dificuldades socioeconómicas dela decorrente na década de 1980, foi obrigado a estabelecer alianças com novos parceiros, entre os quais as igrejas, para fazer face a esta crise. Foi neste âmbito que as igrejas protestantes viram um espaço fértil para sua actuação em diferentes áreas, como na educação e formação profissional. Com o estabelecimento de alianças por parte do Estado, assistiu-se paralelamente a instalação e crescimento de instituições religiosas em Moçambique.

A leitura de alguns autores, como é o caso de Agadjanian (1999), Mahumane (2004), Costa (2008), Van de Kamp (2015), Silva (2015) e Xavier (2020), propõe que a presença protestante em Moçambique no período da liberalização até aos dias actuais significou abertura de novas frentes de actuação destas igrejas. Constituem parte destas frentes, a missão de evangelizar o moçambicano que pressupõe libertá-lo do domínio diabólico e instruí-lo à salvação, curar os cidadãos das sequelas físicas e sociopsicológicas do colonialismo e da guerra civil, criar redes de solidariedade e interajuda num país com altas taxas de desemprego e consequente pobreza, abrir novos horizontes cosmológicos dos moçambicanos face a uma possível cultura local opressiva através da criação de um contexto de mobilidade ideológico e de valores transnacional em diversas áreas sociais como é o caso de relações conjugais.

Em suma, é neste contexto de pluralidade de igrejas protestantes, com visão e missão específicas, que a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique aparece no contexto religioso nacional. A sua participação acontece numa relação inter-religiosa exclusivista, quanto a questões teológicas e sociais. O exclusivismo reclamado pela IMASM decorre de um conjunto de elementos fundamentados a partir de uma interpretação específica da bíblia sagrada.

### 3. Breve análise sobre o campo religioso em África

Com o despertar dos trabalhos missionários virados a África, em especial, o campo religioso africano viu-se exposto a transformações. Passando, a historiografia religiosa africana, a um estado de proliferação e diversificação de escolas religiosas, por comportar grupos religiosos diversificados desde o islamismo, cristianismo e religiões tradicionais africanas.

Segundo Nunn (2010), a presença missionária massiva em África inicia nos finais do século XIX e princípio do séc. XX. O sucesso missionário e consequente conversão dos africanos devem-se a sua provisão da educação e uma visão alternativa do colonialismo sobre o mundo, principalmente o desenvolvimento da consciência de igualdade e nacionalista em África. Neste âmbito, vê-se o empenho dos missionários, em particular protestantes, na luta contra o comércio de escravos, colonialismo e insucesso dos Estados africanos na provisão de bens e serviços à população, este último com as independências dos Estados africanos.

Assim, o protestantismo em África desde os seus primórdios constitui um instrumento de transformação social, não só em questões de fé ou crença – aspecto geralmente colocado no segundo plano na historiografia e dimensão de alcance dos movimentos religiosos protestantes em África (Craemer et al 2018) e (Kroesbergen 2019) – mas no modo de percepção do mundo, isto é, em questões ideológicas e comportamentais.

Segundo Kroesbergen (2019), a primeira impressão dos europeus sobre os “africanos”, no que diz respeito a religião, é que estes indispunham da religião. Esta constatação decorre do olhar eurocêntrico na busca pela religião em África. O europeu buscava um sistema de crenças e uma comunidade comprometida a mesma. Algo que não se via em África, pois a religião africana para além de ser um grupo particular com um sistema de verdades dogmáticas, constituía um elemento do dia-a-dia do africano, menos preocupado com afirmações “teológicas verdadeiras”, mas direccionada ao bem-estar prático dos indivíduos.

É neste contexto de uma religião preocupada com o alcance das coisas e a causa da sua ocorrência que os missionários, movidos de uma responsabilidade pessoal, se propõe a expandir a sua fé cristã para os africanos. Com isto, assistiu-se a proliferação dos movimentos religiosos em África. Craemer (2018) sugere que esta dinâmica levou ao surgimento de movimentos religiosos africanos, no sentido de que tais movimentos se instalaram e reproduziram segundo um conjunto de elementos culturais de cada grupo, sempre tendo em vista o bem-estar da população-alvo.

Fallers (1961) analisando o nacionalismo enquanto um compromisso ideológico no Uganda revela o facto de que a religião estrangeira (movimentos cristãos) trouxe transformações, tanto da religião ugandesa, assim como dos próprios movimentos religiosos estrangeiros, através da sincretização religiosa. Este fenómeno deveu-se ao exercício contínuo e característico de África de harmonizar a religião às suas necessidades, que sendo menos dogmáticos, privilegiam a continuidade do bem-colectivo diário dos indivíduos e suas comunidades.

O sucesso ou insucesso dos movimentos religiosos africanos reside na sua capacidade de intervenção na vida prática dos indivíduos, em questões de fertilidade, segurança espiritual e física, prevenção contra os infortúnios provocados pelos feiticeiros, provisão de condições ou bens materiais e outros. A dimensão material dos movimentos religiosos africanos, segundo Kroesbergen (2019), leva a restauração da religião africana do período pré-colonial, onde o foco está numa religião direccionada à acção, e não na dimensão de fé em si enquanto um sistema intelectual.

O carácter prático dos movimentos religiosos em África, datado por vários estudiosos desde o período pré-colonial é permanente, perfazendo os movimentos religiosos actuais em África. No estudo desenvolvido por Craemer (2019) sobre os movimentos religiosos na África Central, o autor explica que a criação ou instalação de um movimento religioso nesta região do continente exige o reconhecimento social do carácter carismático do líder criador do movimento em questão. Os elementos de análise de aceitação giram em torno da sua capacidade de convencimento colectivo sobre suas vantagens sociais, para o bem-estar da comunidade acolhedora.

Portanto, os movimentos religiosos desde a sua instalação carregam em si o carácter dialógico inter-religioso, na busca contínua sobre sua validade diante das demais. A revisão de literatura africana sugere que a filiação religiosa tem motivações individualistas, criando um ambiente de relação sociais de cunho religioso, baseados numa interacção vertical, entre os líderes religiosos e os clientes dos serviços religiosos.

Esta situação coloca o continente num contexto onde os movimentos religiosos são pensados, pelo menos no nível teórico, como um espaço direccionado ao bem-estar “material” dos indivíduos. Os movimentos religiosos funcionam como hospitais, na mesma linha apresentada por Kroesbergen (2019), cuja escolha depende da sua valia e reconhecimento social, para sua divulgação e sucesso, de acordo com as necessidades socioeconómicas, culturais e

espirituais de cada contexto etnográfico. Neste sentido, criam um ambiente inter-religioso de tensão, que neste trabalho, é pensado a partir do estudo de caso da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, visando apresentar o seu exclusivismo, num contexto de pluralismo religioso.

## CAPÍTULO V

### A IGREJA MINISTÉRIO DE ARREPENDIMENTO E SANTIDADE DE MOÇAMBIQUE E A CONSTRUÇÃO DE VISÕES DE MUNDO

#### 1. A teologia de David Owuor na Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique

Os estudos sobre os movimentos religiosos em África partilham, no geral, a ideia de que estes disputam um espaço social caracterizado pela presença plural dos movimentos religiosos. A sua presença diversificada resulta das necessidades sociais sobre os serviços religiosos, numa relação de clientela entre os indivíduos e as instituições religiosas. A multiplicidade dos movimentos religiosos, por sua vez, aparece como um campo plural de oferta, onde os indivíduos constroem seus itinerários religiosos, a fim de solucionar seus problemas.

No caso de Moçambique, Van de Kamp (2015) aponta que os movimentos religiosos, no caso específico do pentecostalismo de origem brasileira, produzem formas de mobilidade transnacionais, pelo facto das mulheres urbanas em ascensão económica moverem-se em diferentes percepções, valores e práticas sociais e culturais oferecidos por esses movimentos, que criam deslocações significativas. Esta mobilidade interfere sobre as identidades dos indivíduos, entendido enquanto um processo (de identificação), resultante da adopção da ideologia oferecida nos movimentos pentecostais brasileiros em Moçambique, sem sofrerem transferências geográficas.

O trabalho de campo junto a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique permitiu compreender alguma relativa continuidade com o argumento de Van de Kamp (2015). Na IMASM é recorrente a busca, no nível discursivo, das transformações identitárias, através da construção da ideia de “nós” e “eles”. A categoria de “nós” aqui empregue diz respeito a circunscrição ideologicamente definida que capta os indivíduos devotos a visão ideológica da IMASM. E, a categoria de “eles” é aplicada aos indivíduos não devotos a IMASM, geralmente incidindo sobre aqueles que pertencem a outros movimentos religiosos cristãos.

Estas definições são realizadas a partir do critério de pertença, que carrega consigo outros critérios decorrentes deste, relacionados ao modelo de vida que se pretende alcançar como

condição última daqueles que se preparam para a segunda vinda de Jesus Cristo, como revela o discurso abaixo:

*[...] Deus olhou para estes homens e mulheres (referindo-se aos bispos seniores) e os confiou uma tarefa muito grande [...]. Eles vêm para ajudar este barco do arrependimento e santidade a chegar ao porto, que é o arrebatamento da igreja. Porque a nossa missão é uma única e não vai mudar: a vinda do Messias. Por que ele está a vir [...]. A qualquer altura a trombeta vai tocar! O Elias está na Terra, a preparar a igreja [...]. O Elias e o Moisés estão andando na Terra preparando a igreja para entrar na eternidade (discurso do arcebispo sénior Ricardo Mavie no culto especial de recepção dos bispos seniores eleitos de Moçambique, realizado no Altar de Intaka no dia 26 de Setembro de 2021).*

*É graças ao Elias e ao Moisés que vieram e tiraram-nos da apostasia, onde nós estaríamos nesta altura a debater questões de dinheiro, a olhar quem está bem vestida e dizer que tenho uma profecia. Basta ver que tem extensão muito cara, tenho profecia para si minha filha. Se você semear hoje. Mas graças ao Elias que ele veio, removeu-nos de lá e ele disse: o Messias está a vir, preparem-se para entrar na eternidade [...] (ibid).*

A definição de “nós” na IMASM apresenta uma base sobre a qual a sua visão ideológica é sustentada no profeta David Owuor, indivíduo de nacionalidade queniana que se acredita ter-lhe sido confiado divinamente a missão de preparar a igreja à eternidade. Por isso, é o principal elemento de construção da categoria de “nós” em oposição a “eles”. Na entrevista com o arcebispo sénior Ricardo Mavie a respeito da pregação da teologia da santidade como elemento presente noutros líderes religiosos, pertencentes a outras denominações, eis que este assim respondeu:

*[...] O problema é que ele está desenquadrado. Ele fala do pecado, mas está desenquadrado. Ele não reconhece o Elias. O problema está aí (entrevista com o arcebispo sénior Ricardo Mavie, 16-04-2021).*

A partir destas declarações depreende-se que a filiação ao movimento religioso que reconhece a missão do profeta David Owuor é o principal dispositivo de construção da categoria

de “nós”, mas que requer outros complementares. Assim sendo, torna-se necessário a assunção de outros elementos, como sugere o comentário do arcebispo sobre a possibilidade de estar na IMASM e não participar do arrebatamento, evento tido como a justificativa de todo trabalho da igreja em análise:

*Olha, estar no ministério não é garantia de entrar no céu. Mas estar no ministério já é um bom princípio para entrar no céu. Porquê? Porque no ministério é onde você vai aprender os planos e propósitos de Deus. É onde você vai aprender a santificação, é onde você vai aprender o arrependimento, é onde você vai ouvir a voz. Mas dependendo do seu comportamento, da maneira como vai assimilar, porque é possível alguém estar no ministério porque gosta do ministério, gosta da maneira como cantam, gostam da maneira como pregam mas não vive. O que vai-te qualificar para entrar no céu é o viver o arrependimento e santidade. Agora, se me perguntasse é possível não estar no ministério e entrar? Aí a resposta já vai ser absoluta: não! Não é possível (entrevista com o arcebispo sénior Ricardo Mavie, 16-04-2021).*

Este processo mostra o carácter identitário negociado na IMASM. O conceito de identidade é entendido como sendo o sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural ou religioso, de acordo com a percepção da diferença e semelhança entre nós e os outros (Rodrigues s/d). Este sentimento é demonstrado através de elementos práticos, que servem de juízo social do grupo para definição dos internos ou externos ao grupo, assim como os que estão na fase da transição.

Na IMASM o reforço identitário acontece de diversas maneiras, como é a leitura do livro bíblico de Isaías capítulo XXXV, nos versículos VIII à X. Durante os cultos, no processo de recolha de dados, esta leitura geralmente antecedia o momento da pregação e, como mostra o trecho abaixo, objectivava manter acesa a principal ideia da IMASM, relacionada a vinda do Messias e a sua exclusividade enquanto instituição religiosa que participará deste evento.

*[...] Igreja do Senhor eu tenho uma notícia muito muito especial [...]. A notícia que eu tenho é que o caminho santo está aqui onde nós estamos nesta manhã. O caminho santo está aqui meus irmãos e a igreja está aqui. A bíblia diz que neste caminho santo não serão*

*achados tolos, mas ainda que o tolo entre por esse caminho, ele não se perderá [...] o caminho santo está passando aqui e nós estamos aqui a caminho do reino eterno [...]* (discurso de recepção da arcebispa sénior Olga Mavie para pregar no culto realizado no Altar de Intaka, proferido pelo superintendente Erasmo Mavie, no dia 09 de Janeiro de 2022).

Outra estratégia de reforço consiste na separação de um tempo durante os cultos para a divulgação de possíveis curas e outros feitos atribuídos ao profeta David Owuor. Ao longo do trabalho de campo assistiu-se a várias transmissões de curas à problemas de audição, fala, paralisias e mais. Para o efeito, passavam vídeos, por exemplo, da ordenação da descida da chuva em Nairobi, cidade queniana. Esses vídeos eram divididos em duas partes. A primeira era catalogada de antes, reservando-se a apresentação de imagens que denotam um cenário de seca, morte de animais e destruição de plantações.

Por sua vez, a segunda parte mostrava o que presume-se ser feito do profeta Owuor, a descida da chuva. Esses vídeos eram seguidos geralmente por um momento de celebrações mediante gritos, júbilos, danças agitadas, saltos e outras manifestações. Dentre vários objectivos, a IMASM, no altar de Intaka, fazia uso dessas transmissões para reforçar a ideia da sua exclusividade religiosa, no que concerne à vinda do Messias. Isto acontecia através de falas como: “aonde mais os paralíticos (ou outro milagre acontecia) andam? Tragam um aqui e provem que um paralítico levantou e andou!” Assim, a divinização do profeta, creditado a incumbência divina de ser o mensageiro de Deus, era reforçada e criava-se base de separação inter-religiosa nacional.

Segundo Zilles (2008), o pluralismo religioso criou um cenário no qual as instituições religiosas devem rever os argumentos da sua fé face às críticas sobre si e as múltiplas linhas teológicas concorrentes. Esta reavaliação permanente participa no conjunto de dispositivos ideológicos e identitários dos movimentos religiosos. Conforme Boechat *et al* (2018), a reavaliação e adopção de estratégias de conquista, manutenção e expansão dos movimentos religiosos acontece no contexto de um mercado religioso competitivo.

Nesse âmbito, as instituições religiosas buscam estratégias que aproximem os interesses dos indivíduos com os bens religiosos das organizações religiosas. Neste trabalho de pesquisa pensa-se que os bens religiosos são de dois tipos, por um lado do mundo “material” e, por outro, do

mundo subjectivo, captando todo o conjunto de princípios, ideias, valores e mais elementos sociais inacessíveis a experiência material. A presente pesquisa analisa precisamente esta componente da subjectividade.

Na IMASM existem vários dispositivos, destacando-se a reclamação do evangelho do arrependimento e santidade, numa relação de oposição do que considera teologia da prosperidade, característica da igreja da apostasia, apresentada como a igreja que desreconhece a brevidade da vinda do Messias e a necessidade da sua preparação para este evento cósmico. Ao contrário, a igreja da apostasia está focada nas suas necessidades e produz discursos que satisfaçam as necessidades dos crentes e não cumpram com a causa primordial da sua existência.

*O objectivo pela qual a igreja existe, existe simplesmente [...] para a grande promessa [...]. E como está escrito na bíblia, no livro de Mateus XXV, a igreja adormeceu [...] esquecendo-se dessa promessa. Razão pela qual deixou de pregar acerca deste evento, que é o arrebatamento, o vir buscar da igreja pra entrar na eternidade. A igreja adormeceu e o inimigo entrou, semeou joio, um outro evangelho [...] (pregação da arcebispa sénior Olga Mavie, do dia 09 de Janeiro de 2022).*

*Razão pela qual se nós vamos para igreja, vamos porque temos preocupações. E quando fomos lá o foco é a respeito das nossas preocupações. E o pastor diz: para que as suas preocupações sejam resolvidas semeie [...], desafie Deus. O vulgo evangelho da prosperidade (ibid).*

Com base nesse posicionamento, acima exposto, recorrente nos discursos dos membros da IMASM, esta igreja auto-apresenta-se como detentora da verdade teológica concernente a uma possível agenda divina sobre o percurso da humanidade, especificamente a despeito da vida, vista como uma realidade perene. Esta assunção decorre da presumível consciência sobre onde passar a eternidade, pois o mundo passará. Havendo, por isso, a necessidade de preparação, facto atribuído ao profeta David Owuor, o indivíduo que se acredita ter a missão de despertar e preparar a igreja, bem como possuir o modelo de preparação para a salvação. Este processo acontece mediante a pregação da teologia da santidade e arrependimento.

É a partir dessas premissas, nomeadamente, o profeta David Owuor como o indivíduo enviado a igreja e a reclamação do evangelho do arrependimento e santidade, elementos que

reforçam a ideia central da igreja referente à vinda do Messias, que a IMASM participa no processo de construção de ideologias e valores sociocosmológicos entre os seus seguidores. E, conseqüentemente participa na reformulação de comportamentos e atitudes dos mesmos. Nos próximos subcapítulos explora-se alguns elementos que demonstram essas transformações.

## **2. A mensagem do arrependimento e santidade**

Diversos intervenientes no processo de recolha de dados partilharam a ideia segundo a qual o principal atractivo da sua conversão à Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique é a mensagem de arrependimento e santidade, combinada à ideia escatológica da vinda do Messias e milagres atribuídos ao profeta David Owuor. Nessa mensagem, o foco está na criação de uma imagem de ser semelhante a de Jesus Cristo, o qual já definiu o modelo aprovado para a entrada no céu. Todo exercício, desde o tipo de religiosidade, baptismo, vestuário, comportamento, visa o alcance da estatura de Jesus Cristo. É nesse aspecto que se define a ideia de santidade, visto enquanto elemento diferenciador entre a IMASM e outras igrejas, assim como principal estratégia de atracção religiosa.

O jovem Felício (nome fictício), de 19 anos de idade, perguntado sobre o seu processo de conversão à IMASM explicou:

*Eu tomei a decisão de ficar naquela igreja porque eu nunca tinha ouvido aquele evangelho. Eu nunca na minha. Porque na igreja aonde eu estava, o evangelho que era pregado era um evangelho muito diferente daquele que eu fui ouvir ali... a mensagem que eu fui ouvir no Ministério de Arrependimento e Santidade era acerca da vinda do Messias. E a mensagem que é pregada ali é uma mensagem antiga, que as outras igrejas hoje já não pregam, que é a mensagem da cruz [...] salvação.*

Perguntado em que consiste a mensagem da cruz, respondeu:

*[...] A cruz é a mensagem mesmo que como Jesus Cristo quer que as pessoas se salvem. Porque ele mesmo como redentor desceu na terra, fez-se um de nós, pra poder mostrar-nos como nós poderemos entrar no reino dos céus [...] Ele nos mostrou uma auto-estrada da santidade. Essa que veio e percorreu aqui na terra, sendo um de nós, um homem. Então ele*

*nos mostrou a santidade [...] a auto-estrada da santidade. Ele veio detalhar estando aqui na terra, mostrando as pessoas como é que devem fazer para poderem entrar.*

A mensagem de santidade é um convite prático sobre o estilo de vida por se adoptar enquanto membro da IMASM que pretende entrar no reino dos céus. O estilo de vida tem como base a Bíblia, o livro sagrado dos cristãos, a partir do qual se fundamentam práticas classificadas de santas. Assim, é um dispositivo de transformação social, pois pressupõe abandono de certas práticas sociais e adopção de outros, apresentadas como parte do pacote santidade, único meio de acesso aos céus. Argumentando sobre o que é santidade, Felício explicou:

*[...] Baseia-se em agente se espelhar em Jesus Cristo. Quando agente se espelha em Jesus Cristo, nós vemos a santidade dele, como ele é que ele vivia, como é que ele fazia as coisas. Então é aí onde nós entramos para podermos nos santificar. Será que Jesus Cristo falava mal? Será que Jesus Cristo ele não perdoava as pessoas? Será que Jesus Cristo pensava como nós pensamos hoje? Então a santidade parte dali, em a pessoa se espelhar em Jesus Cristo.*

A santidade enquanto estilo de vida na IMASM é um processo (de santificação), sempre em constante devir, cujo alcance completo espera-se na própria vinda de Jesus Cristo. Segundo Menkiti (1984), no processo de construção de pessoa em África, a referência comunal precede ao indivíduo. A linguagem adoptada pela comunidade condiciona o processo e atitudes identitários dos indivíduos, isto nas suas relações passadas, presentes e futuras. Deste modo, a personalidade não constitui um elemento natural, mas cultural, através da socialização. A pessoa é um devir. Daí, quanto mais interacção, mais pessoa torna-se.

O argumento de Menkiti (1984) sobre pessoa enquanto um constructo social em constante devir em África estende-se a noção de santidade na IMASM, assumido como uma categoria de ser jamais completo. É nesse âmbito que se invoca a componente arrependimento, que funciona como um dispositivo de rectificação. Isto é, enquanto a santidade é o elemento de admissão à vida pós-mundo e é inacessível, o arrependimento constitui o elemento de superação dessa inadequação a admissão, através da assunção da mesma e rituais de purificação. O

arrependimento é o ritual no qual se processa o devir (da santidade) e consiste no ritual de pedido de perdão por todas práticas que ferem a conduta padrão em conformidade com a visão da IMASM. É nesse contexto que se define a noção de preparação, pois Messias vem.

Tomando por base vários elementos práticos do quotidiano, como a sexualidade, vestuário, tipo de alimentação, casamento e a economia, a IMASM influencia no processo de transformação social. Essas transformações são sustentadas a partir da perspectiva teológica que prevê a vinda de Jesus Cristo, como um evento prestes a acontecer. Valendo-se dessa perspectiva, a IMASM elabora discursos que visam criar, manter e expandir a sua visão ideológica, na qual o mundo está prestes a desaparecer e o único meio de garantir um lugar de descanso eterno aos indivíduos é a submissão aos estatutos confiados ao profeta David Owuor.

Em conversa com a bispa sénior Flora<sup>3</sup> (nome fictício) sobre as mudanças ocorridas pelo facto de estar na IMASM e almejando entrar nos céus, eis que explicou haver transformações em construção. Das várias transformações relatadas encontra-se a interrupção de amizades, até de pessoas do ciclo de oração do qual fazia parte. As rupturas nos ciclos de amizades constituem uma das mudanças relatadas ao longo das conversas. Esse processo de transformações denota o esforço desta em enquadrar-se a visão do mundo da IMASM, que passa pela sua redefinição no “mundo”.

Segundo esta interlocutora, a decisão de ruptura de amizade resulta da negação e descrédito dessas amizades ao profeta David Owuor e o novo estilo de vida que adoptara. Por exemplo, no aspecto vestuário, as mudanças consistiram no abandono de calças e saias que deixam descobertas as pernas, consideradas como vestes que promovem a sensualidade. Em substituição, usa saias, capulanas, vestidos, sempre buscando cobrir-se, de acordo com a ideia a teologia pregada no IMASM.

---

<sup>1</sup>Na IMASM a eleição a algum cargo na estrutura funcional é individual. Assim, os cônjuges dos bispos eleitos são chamados de “papa” no caso dos homens ou “mama” no caso das mulheres. Neste contexto, a bispa chama-se “mama bispa sénior Flora”, pois o seu marido é o bispo eleito. Os atributos “papa” e “mama” servem de diferenciador entre o eleito e o cônjuge deste. O mesmo princípio aplica-se aos arcebispos e pastores.

No dia da entrevista, a bispa sénior Flora trajava uma saia que cobria desde a cintura até os pés, tocando o chão e uma blusa coberta por uma camisola. Esse tipo de vestuário caracteriza o modelo de vestuário santo das mulheres da IMASM. Ao longo do trabalho de campo as mulheres apresentavam-se trajadas de vestidos longos, sobrepostas por capas de mangas compridas que cobriam até aproximadamente ao calcanhar. Foi nesse âmbito de santificação, entendido como processo de purificação, que a bispa sénior Flora tomou a decisão de se libertar das suas vestes consideradas imundas.

Em contrapartida, os homens também apresentavam um vestuário típico, o uso de ternos que variam de cor e tamanho, camisolas e mais vestes. O objectivo é sempre cobrir todo o corpo. O vestuário constitui, em termos práticos, um dos dispositivos de classificação dos internos e externos à IMASM. Em conversa informal com alguns jovens soube-se que segundo a doutrina da IMASM, só é permitido usar camisetas e calções quando se está no quarto, sozinho. Este facto verificou-se mesmo nas entrevistas realizadas, fora do ambiente da igreja. Os entrevistados estavam trajados de calças e camisas. Excepcionalmente, duas pessoas apresentaram-se de blusões.

*Aqui, o problema aqui você vai olhar uma cruzada, aqui cruzadas são milhões de pessoas que estão no mesmo sítio. Você procurar pessoa de saia curta e não apanhar. Não ver. E aparecer por acaso e quando aparecer você vai dizer este não é daqui neste ministério. Estou a referir milhões de pessoas no mesmo sítio. Você procurar – quero ver alguém de saia – você não ver. E calhar com alguém que foi convidado, você ver que yeah, mas como conseguiu estar ali. Ou mesmo dentro da igreja. Você vai chegar na igreja, se você ver pessoa de saia curta você há-de admirar, mas como é que chegou aqui essa pessoa. Só pode ter vindo pela primeira vez (entrevista com o arcebispo sénior Ricardo Mavie, 16-04-2021).*

**Figura 2: Indumentária para mulheres da IMASM**



Fonte: Extraída do *status* de um dos membros da IMASM

**Figura 3: Indumentária para homens da IMASM**



Fonte: Extraída do *status* de um membros da IMASM

Aliado ao vestuário, a IMASM participa na transformação do campo da sexualidade. O vestuário e a sexualidade constituem um dos principais elementos de exclusivismo religioso. Num dos seus discursos, o arcebispo sénior Ricardo Mavie explicou que a primeira coisa que se exige a um novo convertido à IMASM é o gerenciamento do seu corpo, apresentado como o templo do Espírito Santo. Pelo que exige-se separação de toda prática que contamina o corpo.

A contaminação do corpo pode ser através da sua “exposição” ao público e das práticas sexuais fora do casamento. Recorrendo aos discursos do profeta David Owuor, a contaminação do corpo constitui a principal acusação de Deus à igreja actual, pelo que há um investimento na repreensão dessas práticas. Como forma de rectificação dessa falta, a IMASM realiza casamento de purificação. Os casamentos de purificação constituem na consagração matrimonial dos casais que vivem maritalmente, a fim de serem aceites pelo seu Deus. Para os casais que vivem maritalmente e recusam-se a consagrar a sua união, depois de advertência e permanência nesse estado, são expulsos do IMASM.

Num dos cultos no Altar de Intaka uma senhora colocou-se de pé em agradecimento pela restauração que a igreja fizera por ela. Segundo o seu testemunho, envolveu-se sexualmente com um dos pastores da IMASM e como punição foi expulsa e o pastor foi-lhe retirado da função. Passado algum tempo, foi readmitida ao IMASM. Em sinal de arrependimento a irmã chorou durante o seu testemunho e pediu desculpas detalhadas a Deus, ao arcebispo sénior Ricardo Mavie, aos servos da igreja e à igreja por a ter contaminado e envergonhado.

Portanto, o vestuário, a sexualidade e o casamento perfazem as dimensões sociais contempladas no processo de transformação comportamental dos indivíduos devotos à IMASM. As transformações são justificadas por questões de fé, mediante o apelo referente à urgência da vinda de Jesus Cristo e a necessidade de preparação para esse evento cósmico.

### **3. Principais rituais de preparação da vinda de Jesus Cristo na IMASM**

Nos discursos da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique, é comum a aceitação da sua inadequação ao modelo admitido aos céus. Nesse contexto, desenvolve um conjunto de rituais, entre os quais, o baptismo, o jejum e o arrependimento individual e colectivo.

Os principais rituais de arrependimento na IMASM são: o dia de arrependimento nacional e o arrependimento individual. O dia de arrependimento nacional é um programa no qual todos os membros do IMASM são convidados a se apresentar publicamente, seja num campo de *football* ou praça, vestidos de sacos e com os rostos cobertos de cinza. O objectivo desse evento é pedir perdão por Moçambique diante de Deus. Os principais pecados atribuídos a Moçambique são a feitiçaria, idolatria e imoralidade sexual.

O arrependimento individual é uma atitude diária dos membros da IMASM. Essa atitude é presente na liturgia das reuniões do Altar de Intaka. Em todas as reuniões existe um momento no qual todos os presentes são convidados a se arrependem diante de Deus. Em resposta a esse convite, os indivíduos ajoelham ou deitam-se de barriga para o chão. De seguida oram, confessando as suas falhas e pedindo perdão. Algumas vezes esses actos são acompanhados de jejum, que é a abstenção voluntária da alimentação, em sinal de verdadeira tristeza pelo pecado e necessidade do perdão de Deus.

**Figura 4: Membros da IMASM celebrando um culto no Altar de Intaka**



Fonte: Extraída do *status* de um dos membros da IMASM

O arrependimento faz parte da preparação para a vinda do Messias, que se prevê urgente.

*Estamos a jejuar. Este jejum que nós estamos a ter [...] faz parte da preparação da igreja. Na visão do poderoso profeta do Senhor [...], na visão de ontem, ele viu a igreja a ser arrebatada. Mas ele viu um número considerável, muitas pessoas a ficarem dentro da igreja [...] ficaram dentro da igreja, nosso meio. Ficou muita gente. Isto entristece ao Senhor. Porque é que entristece ao Senhor? Porque nós estamos aqui irmãos. Estamos todos os dias a falar da vinda. E, a visão desta igreja não se trata de curas, não se trata de bênçãos, não se trata de ter família. A visão daqui é a vinda do Messias (discurso do arcebispo sénior Ricardo Mavie, 12-12-2022).*

*O que quer dizer: se a pessoa está aqui deveria tomar a consciência de que o Messias está a vir. A pessoa que está aqui não devia se admirar com aquilo que o mundo vive. Nós sabemos porque tem o coronavírus, nós sabemos porque tem a multiplicação do pecado. Nós temos o profeta que nos diz todas as coisas que vão acontecer antes de acontecerem [...]. Porque é todas essas coisas acontecem irmãos? É para que a gente se prepare [...]* (ibid).

Sobre o papel do jejum explicou:

*E este jejum é o jejum de preparação. É um jejum de matar a carne [...]. Você sofre pecado sexual, não consegue conter-se. Você precisa de uma menina, você precisa de um rapaz. O seu corpo está a desejar [...]. E nós estamos a dizer: vamos matar a carne. Este jejum visa matar a carne e você não está a matar a carne. Como é que você vai entrar no céu (discurso do arcebispo sénior Ricardo Mavie, 12-12-2022)?*

A partir da ideia da vinda do Messias e as profecias atribuídas ao profeta David Owuor, a IMASM elabora sua visão ideológica no qual o mundo passará. O estado da preparação é medido através das profecias do profeta Owuor, que geralmente apontam a necessidade de intensificação da preparação. Nesse contexto, várias acções de arrependimento são tomadas, como forma a suprir a falta de qualificação para participar do evento cósmico que a IMASM auto-atribui-se a responsabilidade de preparar.

Portanto, a IMASM participa na reconfiguração de valores religiosos dos seus membros. Esse posicionamento decorre do facto de este movimento assumir que é a última esperança da salvação em Moçambique. Novos comportamentos e atitudes são desenvolvidos a fim de alcançar o convite trazido pelo mensageiro de Deus à Moçambique – a entrada nos céus.

## CAPÍTULO VI

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias formas pelas quais os indivíduos interagem no dia-a-dia. A religião constitui uma dessas formas de sociabilidade, baseada na relação com o transcendente. Ao longo da presente pesquisa procurou-se apresentar as práticas sociais por meio das quais a Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique participa na reconfiguração da vida quotidiana dos seus membros. A IMASM é um movimento religioso decorrente de uma crise espiritual, cuja superação exigiu adaptações, que significaram mudanças subjectivas e ritualísticas. Este facto denota uma possível linha analítica por consagrar na leitura das mudanças religiosas em Moçambique, pelos estudiosos da religião.

A presente pesquisa propôs-se a contribuir na compreensão do campo religioso nacional, valendo-se de uma abordagem centrada na análise de discursos, com o intuito de compreender práticas e rituais da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. Tinha por objectivo analisar o processo de construção, manutenção e expansão da sociabilidade praticada na IMASM. Igualmente, pretendeu estudar o papel desse modelo religioso na reformulação de comportamentos e atitudes dos seus seguidores, através da reformulação identitária.

Com o trabalho conclui-se que os movimentos religiosos participam no processo de criação de formas de sociabilidades específicas. Devido a pluralidade religiosa, caracterizada pela diversidade teológica, o campo religioso produz formas de interacção social variadas, baseadas no entendimento que se tem sobre o divino e qual é a sua vontade, de acordo com o posicionamento teológico de cada movimento.

No caso da IMASM esse exercício é mediante um posicionamento escatológico, ou seja, baseia-se na ideia da brevidade da vinda de Jesus Cristo à Terra. Com base nessa ideia e aos princípios religiosos atribuídos ao profeta David Owuor, bem como ao exclusivismo da mensagem do arrependimento e santidade, esta igreja constrói a ideia de que o mundo material é passageiro e os indivíduos são eternos. Devendo, assim, os indivíduos adoptar um estilo de vida que os admite a salvação, entendido como o direito de viver num lugar de inexistência de sofrimento e de descanso eterno.

É através desses elementos teológicos que a IMASM ganha progressivamente o seu espaço de actuação na esfera religiosa em Moçambique. Além de constituírem simples

estratégias de plausibilidade religiosa, esses rituais participam na transformação de comportamentos e atitudes dos indivíduos devotos a visão escatológica da IMASM. Desse modo, os indivíduos participam de mudanças estéticas (vestuário), sexualidade, casamento, redes de amizades, através da exposição a uma identidade colectiva, que reclama uma conduta pré-definida.

Portanto, com a proliferação de movimentos religiosos assiste-se, paralelamente, a necessidade de reavaliação dos pressupostos teológicos por parte das instituições religiosas. Do mesmo modo, o campo científico vê-se desafiado a perseguir essas transformações. Estes desafios decorrem do facto do fenómeno religioso superar, pelo menos em Moçambique, as propostas teóricas de necessidade e clientelismo, pois entram em jogo aspectos significativos que desconstroem e reconstroem experiências individuais e colectivas. Que, por sua vez, criam diferenças e dinâmicas sociais, a partir de mudanças subjectivas.

No caso da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique este exercício acontece mediante a reclamação do seu exclusivismo religioso, baseada na perspectiva teológica defendida, que promove uma forma de relacionamento entre os indivíduos, justificado pela ideia escatológica da vinda de um salvador. Em decorrência disso, reformula práticas e valores do campo religioso e introduz formas de socialização dos seus seguidores.

Assim, o sucesso das instituições religiosas deve-se a vários factores, dentre as quais neste trabalho examinou-se a ressignificação dos discursos religiosos pelos líderes da Igreja Ministério de Arrependimento e Santidade de Moçambique. Explorando as crises espirituais na Igreja Ministério Internacional Betel, o arcebispo Ricardo Mavie adopta novas formas de religiosidade, apoiado a discursos que introduzem novos valores e comportamento entre os membros da IMASM. Participando, deste modo, na reconfiguração da vida quotidiana dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agadjanian, Victor. 1999. “As igrejas Ziones no espaço sociocultural de Moçambique urbano (Anos 1980 e 1990)”. *Lusotopie*: 415-423.
- Berger, Peter. 2000. “A dessecularização do mundo: uma visão global”. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro. Vol. 21 (1): 93-105.
- Boechat, João, Roberto Dutra e Fábio Py. 2018. “Teologia da prosperidade campista: Apóstolo Luciano e suas ressignificações religiosas na Igreja Pentecostal Semear”. *Religião e Sociedade*. Vol. 38 (2): 198-220.
- Campos, Roberta Bivar Carneiro e Gusmão, Eduardo Henrique Araújo. 2010. “Religião em movimento: relação entre religião e modernidade”. *Campos*. Vol. 11 (1): 65-85.
- Carvalho, José Jorge de. 2000. “Religião como sistema simbólico: uma actualização teórica”. *Série antropologia*. Brasília.
- Costa, Ana Bérnard da. 2008. “Rezar nos mesmos sítios, rezar em muitos sítios: casamento, práticas terapêuticas, redes de solidariedade e valores em reconstrução”. *Revista de Ciências Sociais*. Vol. 39 (1): 86-97.
- Craemer, Willy de. Jan Vansine e Fox, Renee. 2018. “Religions movements in Central Africa: a theoretical study”. *Comparative studies in society and history*. Vol. 18 (4): 458-475.
- Cruz e Silva, Teresa. s/d. Zedequias Manganhela: Notas para uma releitura das relações Estado Colonial – Igrejas Protestantes na década de 70.
- Fallers, Lloyd. 1961. “Ideology and culture in Uganda nationalism”. *American Anthropologist*. Vol. 63: 677-687.
- Gonçalves, Paulo Sergio Lopes. 2021. “Ver o mundo pelos olhos da fé. Análise filosófico-teológica da visão de "visão de mundo" de "padres novos". *Revista Pistis Prax., Teol. Pastor*. Vol. 13 (3): 1039-1064.
- Júnior, Cleonardo Maurício e Campos, Roberta Bivar. 2014. “Como a fé e a religião estabelecem conexões transnacionais? O pentecostismo e seus modos de expansão no mundo globalizado”. *Transnacionalização religiosa: religião em movimento*. Ari Pedro Oro e Donizete Rodrigues (org.). 2014. Cirkula. 1ª Edição. Porto Alegre: 21-46.

- Kroesbergen, Hermen. 2019. "Religion without belief and community in Africa". *Religions*. Vol. 10 (292): 1-20
- Mahumane, Jonas. 2004. "As igrejas Zione e a cooperação comunitária no processo de guerra e pós-guerra em Moçambique: Um estudo de caso no distrito de Homoine 1980-2003". VII Congresso Luso-Afro. Brasileiro de Ciência Sociais, Centro de Estudos Sociais, universidade de Coimbra.
- Miquidade, Amade. 2018. *Morfologia urbana da Matola: tendências de crescimento da cidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto.
- Morier-Genoud, Éric. 2002. "Arquivos, historiografia e igrejas evangélicas em Moçambique". *Estudos moçambicanos*. Vol. 19: 137-154.
- Nandi, Ogado, Loreen Maseno e Margaret Matisi. 2015. "Analysis of the composition and rituals of the repentance and holiness church in Kenyan". *Journal of alternative perspectives in the social sciences*. Vol. 7 (2): 238-267.
- Ndeda, Mildred. 2013. "The struggles of new movement in the Kenyan religious space: The case of repentance and holiness movement." *The east african review*. Vol. 47: 33-56.
- Ndemanu, Michael. 2018. "Traditional african religions and their influences on the worldviews of Bangwa people of Cameroon: expanding the cultural horizons of study abroad students and professionals". *The Interdisciplinary Journal and study abroad*. Vol. 30 (1): 70-84.
- Neves, Joel dos. 1998. "A American Board Mission e os desafios do protestantismo em Manica e Sofala (Moçambique), ca. 1900-1950". *Lusotopie*: 335-343.
- Nunn, Nathan. 2010. "Religions conversion in colonial Africa". *American Economic Review*: 147-152.
- Parsitau, Damaris e Adrian Van Klinken. 2018. "Pentecostal intimacies: women and intimate citizenship in the ministry of repentance and holiness in Kenya". *Citizenship studies*. Vol. 22 (6): 589-602.
- Pfeiffer, James. 2005. "Commodity fetichismo, the Holy Spirit and the turn to pentecostal and african independent churches in central Mozambique". *Culture, Medicine and Psychiatry*. Vol. 29: 255-283.
- Portela, Rodrigo. 2006. "Antropologia e pesquisa etnográfica em religião: uma contribuição teórica ao método". *Revista sacrilenges*. Vol. 3 (7).

- Reimão, Cassiano. 1996. "A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e memória". *Revista da Faculdade de ciências sociais e humanas*. No 9. Lisboa. Edições colibri: 309-321.
- Rodrigues, Donizete. 2008. "Novos movimentos religiosos: realidade e perspectiva sociológica". *Revista anthropógicas*. Vol. 19 (1): 17-42.
- Rodrigues, Donizete. s/s. Património cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica.
- Steil, Carlos Alberto. 2001. "Pluralismo, modernidade e tradição: transformação do campo religioso". *Ciências sociais e religião*. Vol. 3 (3): 115-129.
- Steil, Carlos Alberto e Taniel, Rodrigo. 2013. "A crise do conceito religião e sua incidência sobre a antropologia". *Religion, cultura y política en las sociedades del siglo XXI*. Giumbelli, Emerson Giménez (org). 1ª Edição. Biblos editora: 137-158.
- Souza, Daniel Maurício Viena de. 2014. "Ideologia: revisão de um conceito pertinente aos estudos sobre divulgação científica em Museus". *NORUS (Novos Rumos Sociológicos)*. Vol. 1 (2): 12-38.
- Van de Kamp, Linda. 2015. "O pentecostalismo brasileiro em Moçambique: produção de conhecimento espiritual, cultural em espaço transnacional". *Revista sociedade e Estado*. Vol. 30 (2): 389-414.
- Velho, Otávio. 1994. "Religião e modernidade: roteiro para uma discussão". *Anuário antropológico (92)*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro: 75-87.
- Velho, Otávio. 1998. "A antropologia da religião em tempos de globalização". *Etnografia*. Vol. 2 (2): 347-357.
- Xavier, Laila Ferreira e Santos, Jaceneide Cunha dos. 2020. "Ide por todo mundo: A Igreja Assembleia de Deus e sua expansão para Moçambique". *Anais do XIV Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade*. Vol. 14 (4): 1-14.
- Zilles, Urbano (208). "A crítica da religião na modernidade". *Interacção: cultura e comunidade*. Vol. 3 (4): 37-53.